

Celebrações

ISSN 2176-2503

Dominicais da Palavra de Deus



“Ele não está mais aqui. Ressuscitou!”

Abril

2025

Ano: 52

Nº 618

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251

www.diocesedeerexim.org.br

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

CEP 99709-298 - ERECHIM-RS

Redação: Comissão Diocesana de Liturgia

Celebração da Palavra de Deus

5º Domingo da Quaresma– 06.04.2025

- Condenar o pecado, mas não o pecador.
- CF 2025: Fraternidade e Ecologia Integral; “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).
- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **ROXA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

1. DEUS NOS REÚNE

Anim.: A ação misericordiosa de Jesus desmascara a hipocrisia dos que se sentem capazes de condenar os mais fracos e desamparados.

(Nº 115) /: “**Converti-vos e crede no Evangelho**”, eis o tempo favorável.:/

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A Vida na Liturgia

Ato Penitencial

D. O Senhor Jesus que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai (*silêncio*). Confessemos os nossos pecados:

A. **Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.**

D. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

A. **Amém.**

D. Senhor, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

D. Cristo, tende piedade de nós.

A. Cristo, tende piedade de nós.

D. Senhor, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

Oração Coleta

D. OREMOS. Senhor nosso Deus, dai-nos por vossa graça caminhar com alegria na mesma caridade que levou o vosso Filho a entregar-se à morte no seu amor pelo mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

2. DEUS NOS FALA

(Lecionário Dominical, Ano C, p.757-760)

1ª Leitura: Is 43,16-21

L. *Leitura do Livro do Profeta Isaías.*

Isto diz o Senhor, que abriu uma passagem no mar e um caminho entre as águas impetuosas; que pôs a perder carros e cavalos, tropas e homens corajosos; pois estão todos mortos e não ressuscitarão, foram abafados como mecha de pano e apagaram-se: “Não relembreis coisas passadas, não olheis para fatos antigos. Eis que eu farei coisas novas, e que já estão surgindo: acaso não as reconheceis? Pois abrirei uma estrada no deserto e farei correr rios na terra seca. Não de glorificar-me os animais selvagens, os dragões e os avestruzes, porque fiz brotar água no deserto e rios na terra seca para dar de beber a meu povo, a meus escolhidos. Este povo, eu o criei para mim e ele cantará meus louvores”. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo Sl 125(126)

S. Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!

A. Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!

S. 1. - Quando o Senhor reconduziu nossos cativos,* parecíamos sonhar; - en-

cheu-se de sorriso nossa boca,* nossos lábios, de canções.

2. - Entre os gentios se dizia: “Maravilhas* fez com eles o Senhor!” - Sim, maravilhas fez conosco o Senhor,* exultemos de alegria!

3. - Mudai a nossa sorte, ó Senhor,* como torrentes no deserto. - Os que lançam as sementes entre lágrimas,* ceifarão com alegria.

4. - Chorando de tristeza sairão,* espalhando suas sementes; - cantando de alegria voltarão,* carregando os seus feixes!

2ª Leitura: Fl 3,8-14

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

Irmãos: Na verdade, considero tudo como perda diante da vantagem suprema que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele eu perdi tudo. Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele, não com minha justiça provinda da Lei, mas com a justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé. Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força da sua ressurreição, ficar em comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não que já tenha recebido tudo isso, ou que já seja perfeito. Mas corro para alcançá-lo, visto que já fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, eu faço: esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 137) Louvor e glória a Ti, Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus!

S. Agora, eis o que diz o Senhor: de coração convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente.

Louvor e glória a Ti, Senhor, Cristo Palavra, Palavra de Deus!

Evangelho: Jo 8,1-11

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

A. Glória a vós, Senhor.

D. Naquele tempo, Jesus foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou de novo ao Templo. Todo o povo se reuniu em volta dele. Sentando-se, começou a ensiná-los. Entretanto, os mestres da Lei e os fariseus trouxeram uma mulher surpreendida em adultério. Colocando-a no meio deles, disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério. Moisés na Lei mandou apedrejar tais mulheres. Que dizes tu?” Perguntavam isso para experimentar Jesus e para terem motivo de o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, começou a escrever com o dedo no chão. Como persistissem em interrogá-lo, Jesus ergueu-se e disse: “Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”. E tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão. E eles, ouvindo o que Jesus falou, foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos; e Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio do povo. Então Jesus se levantou e disse: “Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?” Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Então Jesus lhe disse: “Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais”. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor.

Reflexão para o 5º Domingo da Quaresma

Estimada comunidade! Como está sendo a experiência da Quaresma deste ano? A Palavra de Deus revela que “atravessar o deserto” implica abandonar muitas coisas e significa, também, assumir vida nova. A Quaresma nos mostra claramente o que devemos “perder” para “ganhar” algo maior. Cada um de nós tem o compromisso de, com a força inspiradora da Palavra de Deus, deixar-se tocar pelo chamado do Senhor. Ele nos convida à conversão para nos conduzir à vida nova.

A primeira leitura, do profeta Isaías (43,16-21), fazendo memória da libertação do povo hebreu do Egito, afirma que Deus, como Pai misericordioso, fará coisas melhores ainda: *Eis que eu farei coisas novas e já estão surgindo; abrirei uma estrada no deserto e farei correr rios na terra seca, para dar de beber a meu povo, a meus escolhidos. Este povo, eu o criei para mim e ele cantará meus louvores.* O povo é convidado a olhar para frente, a cultivar uma esperança viva e acolher as coisas novas que o Senhor fará. Por sua vez, é a memória do passado que nos faz entender o presente. No entanto, não podemos ficar só no passado. Como outrora, que havia guiado o povo pelo deserto, Deus continua guiando nossa vida, iluminando nossos passos e apontando o caminho a ser seguido.

Na segunda leitura (Fl 3,8-14), o Apóstolo Paulo disse que *o encontro com o Ressuscitado foi o maior ganho de sua vida. Por isso, considerou tudo o que*

até então era importante como perda ou lixo, pois é em Cristo Ressuscitado que está a vida plena. Afirmou que experimentar a força da ressurreição foi o maior presente que ele recebeu. A palavra de Jesus é palavra portadora de uma força ressuscitadora. Por isso Paulo disse: Esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus. A fé em Cristo Ressuscitado nos fortalece na missão, pois nos faz olhar para frente com esperança.

O Evangelho relata o encontro de Jesus com a mulher adúltera (Jo 8,1-11). Para o contexto da época, surpreende ver Jesus em contato com tantas mulheres. De nenhum profeta se diz algo parecido. O que elas encontravam em Jesus? A resposta que os relatos evangélicos nos oferecem é clara. Jesus olhava as mulheres com olhos diferentes. Tratava-as com uma ternura desconhecida, defendia sua dignidade e as acolhia como discípulas. Ninguém as tratava assim, pois eram vistas como fonte de pecado e impureza ritual. Rompendo tabus e preconceitos, Jesus aproximava-se delas com ternura e amor.

O Evangelho de hoje mostra Jesus no Templo ensinando o povo. *Os mestres da Lei e os fariseus trouxeram a ele uma mulher surpreendida em adultério.* A Lei mosaica prescreve que, ao serem surpreendidos em adultério, ambos, o homem e a mulher, deveriam ser mortos (Lv 20,10; Dt 22,22). Os mestres da Lei, porém, levaram a Jesus somente a mulher e perguntaram-lhe sua opinião (v.5). Jesus tinha consciência de que seu apedrejamento a levaria à morte. Por isso, Jesus não suportava a hipocrisia e a prepotência deles. Jesus não se sentia representante da Lei, mas Profeta da compaixão. Por isso, disse: *Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra* (v.7). Diante disso, os acusadores, envergonhados, se retiraram. E Jesus se dirigiu àquela mulher humilhada e condenada com ternura e misericórdia: *Também eu não te condeno* (v.11a). Foi o único que não a condenou. Confiou nela e a animou a não pecar mais. Seu perdão tornou-se ponto de partida de uma nova vida: *Vai e de agora em diante não peques mais* (v.11b).

Esse relato nos faz refletir sobre os nossos olhares! Que olhares são? Por acaso, são também olhares de condenação, de quem se acha justo? Ou são olhares de misericórdia! Jesus ensina que é somente o olhar de perdão que refaz as relações rompidas, restaura a comunhão perdida e salva a vida do casal, da família, da comunidade! Este foi o olhar que salvou a mulher. É esse olhar que somos convidados a ter nesta Quaresma e ao longo de toda a nossa vida!

Pe. Jair Carlesso

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Profissão de Fé

A. Creio...

Prece dos Fiéis

D. Confiantes no olhar de misericórdia com que Deus nos acolhe, dirijamos-lhe nossas preces.

A. Ouvi-nos, ó Deus de misericórdia.

L. 1. Para que a celebração deste Ano Jubilar nos ajude a praticar a misericórdia para com todas as pessoas, nós vos pedimos.

2. Para que busquemos o perdão de nossas faltas contra Deus e os irmãos, sobretudo pela confissão de nossos pecados, nós vos pedimos.

3. Para que os sacerdotes vivam a sua missão à semelhança de Jesus, sendo dispensadores da misericórdia do Pai, nós vos pedimos.

4. Para que não sejamos rígidos julgadores dos nossos irmãos, mas saibamos desenvolver as atitudes da correção fraterna e do perdão, nós vos pedimos.

(Oração da CF 2025)

A. Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

3. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: Com a certeza de que Deus sempre perdoa os nossos pecados, oferte-mos-lhe os dons da nossa vida e o desejo de nos convertermos verdadeiramente.

(Nº 115) Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação...

D. Ouvi-nos, Deus todo-poderoso, e concedei que vossos fiéis, impregnados dos ensinamentos da fé cristã, sejam purificados pela ação desta celebração em vossa honra. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. É nosso dever e nossa salvação.

D. A vós, Deus do universo, elevamos as nossas vozes em louvor, pelas maravilhas que criastes e por colocar todos os bens da criação à disposição da humanidade, para que vos encontremos em todas as coisas, para honra e glória do vosso nome e para a nossa santificação.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Senhor nosso Pai, a nossa gratidão por vosso Filho Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte, rosto da vossa misericórdia, e que nesta quaresma nos mostra o caminho da penitência e da conversão para chegarmos, com Ele, à Páscoa da Ressurreição.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, eterno Deus, o nosso louvor pela presença do Espírito Santo na vossa Santa Igreja, conduzindo-a pelo caminho da santidade e da evangelização, guiada pelo nosso Papa N., nosso bispo N., com todos os bispos, presbíteros, nosso(s) padre(s) N., diáconos e todos os ministros dedicados ao vosso serviço.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Deus de amor, a nossa veneração pelos santos e santas que vos amaram acima de tudo e hoje são nossos modelos e patronos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, nosso(a) padroeiro(a) N., e todos aqueles que já vivem convosco na eterna alegria.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Deus da vida, toda honra que vos prestamos por aqueles que nos precederam na fé e já se encontram junto de vós: nossos familiares, parentes, amigos e benfeitores já falecidos, nossos irmãos e irmãs na fé, que partilharam suas vidas conosco.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. Chegue até vós, Deus todo-poderoso, o louvor da vossa Igreja reunida e venha até nós a vossa graça, para vivermos com alegria e disposição a Quaresma deste Ano Jubilar, buscando a vossa infinita misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

Rito da Comunhão

D. (*Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar*) O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos: **Pai nosso...**

D. (*faz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:*) Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. **Senhor, eu não sou digno...**

Comunhão

Anim.: O Senhor Jesus se aproxima de nós, nesta santa comunhão, para nos transmitir a sua ternura e a força para vencermos o pecado em nossa vida.

(Nº 176) **Tanto que esperou pudesse um dia chegar bem perto dizendo tudo!**

Ou: (Nº 159) **Nós vivemos de toda Palavra que procede da boca de Deus.**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Concedei, ó Deus todo-poderoso, que sejamos sempre contados entre os membros de Cristo cujo Corpo comungamos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

4. DEUS NOS ENVIA

(Avisos)

Oração sobre o Povo

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Abençoai, Senhor, o vosso povo que espera o dom da vossa bondade e realizai os desejos que foram inspirados pela vossa generosidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

D. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Celebração da Palavra de Deus

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 13.04.2025

- Reconhecer e acolher Cristo que abraça a Paixão pela salvação de todos
- CF 2025: Fraternidade e Ecologia Integral; “Deus viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31).
- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **VERMELHA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

1. COMEMORAÇÃO DA ENTRADA DO SENHOR EM JERUSALÉM

(Todos, ou conforme a possibilidade apenas o ministro, se reúnem à porta da igreja, para realizar a procissão.)

Anim.: A entrada de Jesus na Cidade Santa expressa o cumprimento da sua missão: Ele é o Rei que dá a vida pelos seus irmãos.

(Nº 177) **Tu és o Rei dos reis!**

Ou: (Nº 119) **:/Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar.:/**

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Bênção dos Ramos

D. Meus irmãos e minhas irmãs, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

(Todos erguem os ramos para serem abençoados)

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, santificai estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

A. **Amém.**

(Aspergem-se os ramos enquanto se canta:)

(Nº 136) **!:/Honra, glória, poder e louvor a Jesus, nosso Deus e Senhor!:/**

Evangelho: Lc 19,28-40

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

A. **Glória a vós, Senhor.**

D. Naquele tempo, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. E levaram o jumentinho a Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. - Palavra da Salvação.

A. **Glória a vós, Senhor.**

Procissão

D. Motiva para seguir com a procissão.

(Nº 183) **Bendito o que vem em nome do Senhor. /:Hosana, hosana nas alturas!:/**

Ou: (Nº 184) **/:Hosana hey, hosana ha, hosana hey, hosana hey, hosana ha.:/**

Oração Coleta

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

2. DEUS NOS FALA

(Lecionário Dominical, Ano C, p.762-775)

1ª Leitura: Is 50,4-7

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías.

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.
- Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 21(22)

S. Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

A. **Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?**

S. 1. - Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça:
- “Ao Senhor se confiou, ele o liberte* e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. - Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. - Transpassaram minhas mãos e os meus pés* e eu posso contar todos os meus ossos.

3. - Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica.
- Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe; * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. - Anunciarei o vosso nome a meus irmãos* e no meio da assembleia hei de louvar-vos! - Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, * glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda raça de Israel.

2ª Leitura: Fl 2,6-11

L. *Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.*

Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 185) **Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!**

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

Ou: (Nº 408) 1. Teu povo aqui reunido...

Paixão do Senhor: Lc 23,1-49

D. Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Lucas.

(N.: Narrador; Gr.: Grupo; +: Cristo; L.: Leitor)

N. Naquele tempo, toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. Começaram então a acusá-lo, dizendo: Gr. “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”. N. Pilatos o interrogou: L. “Tu és o rei dos judeus?” N. Jesus respondeu, declarando: + “Tu o dizes!” N. Então Pilatos disse

aos sumos sacerdotes e à multidão: **L.** “Não encontro neste homem nenhum crime”. **N.** Eles, porém, insistiam: **Gr.** “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”. **N.** Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: **L.** “Este homem é galileu?” **N.** Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois também Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. Naquele dia, Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse: **L.** “Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei. **N.** Toda a multidão começou a gritar: **Gr.** “Fora com ele! Solta-nos Barrabás!” **N.** Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. Mas eles gritavam: **Gr.** “Crucifica-o! Crucifica-o!” **N.** E Pilatos falou pela terceira vez: **L.** “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”. **N.** Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. Soltou o homem que eles queriam – aquele que fora preso por revolta e homicídio – e entregou Jesus à vontade deles. Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se e disse: + “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?” **N.** Levaram também outros dois malfetores para serem mortos junto com Jesus. Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfetores: um à sua direita e outro à

sua esquerda. Jesus dizia: + “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!” N. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo: **Gr.** “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!” N. Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, e diziam: **Gr.** “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!” N. Acima dele havia um letreiro: “Este é o Rei dos Judeus”. Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo: **L.** “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!” N. Mas o outro o repreendeu, dizendo: **L.** “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”. N. E acrescentou: **L.** “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”. N. Jesus lhe respondeu: + “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”. N. Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, e Jesus deu um forte grito: + “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”. N. Dizendo isso, expirou. (Todos se ajoelham e rezam em silêncio). N. O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo: **L.** “De fato! Este homem era justo!” N. E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor.

Reflexão para o Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

Estimada comunidade! A Quaresma nos convidou a nos voltarmos para o Senhor de todo o coração. Depois de cinco semanas de preparação para a Páscoa, onde fomos convidados a viver mais intensamente a oração, a penitência e a caridade, com o Domingo de Ramos entramos na Semana Santa, a Semana Maior do Ano Litúrgico, semana em que celebramos o Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus.

Conforme os Evangelhos Sinóticos - Mateus, Marcos e Lucas -, Jesus iniciou seu ministério na Galileia. Depois de morar “mais ou menos trinta anos” (Lc 3,23) em Nazaré, Jesus foi batizado por João Batista, no Rio Jordão, e retirou-se por 40 dias/noites no deserto para preparar-se para a missão, onde foi tentado pelo demônio a abandonar o projeto do Reino de Deus. Ao iniciar a missão, em Nazaré, foi expulso (Lc 4,28-29). Diante disso, foi morar em Cafarnaum

(Lc 4,31; Mt 4,12-13), cidade próxima ao Mar da Galileia, de onde exerceu sua missão com o povo da Galileia, a região norte da Palestina. Lá constituiu o grupo dos Doze (Mc 3,13-19; Mt 10,1-4), que passaram a viver e caminhar com Ele, curou muitas pessoas doentes, libertou muitos possesores, ensinou aos discípulos e a todas as pessoas a dinâmica e a lógica do Reino de Deus. Jesus andou por todos os lugares “fazendo o bem” (At 10,38) e “fez bem todas as coisas” (Mc 7,37).

Ao concluir sua missão na Galileia, Jesus “tomou decididamente o caminho para Jerusalém” (Lc 9,51), para anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também ao povo que encontrasse pelo caminho e aos habitantes da capital, Jerusalém. Jesus, acompanhado de seus discípulos, foi um missionário itinerante. Entendia que sua tarefa era “fazer a vontade de Deus Pai” (Jo 4,34). Em seu ministério, Jesus foi constantemente perseguido, sobretudo pelas autoridades religiosas da Palestina.

A Liturgia da Palavra do Domingo de Ramos inicia com o Evangelho que descreve a chegada de Jesus em Jerusalém (Lc 19,28-40). Jesus estava acompanhado de seus discípulos, que estavam com muito medo, pois ele os havia alertado a respeito da perseguição que iria sofrer. Jesus, “o rei dos judeus”, chegou montado num jumentinho, como havia profetizado Zacarias: “*Eis que o teu rei vem a ti: ele é justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, num jumentinho*” (Zc 9,9). Significa que esse rei é pacífico, manso e humilde de coração (Mt 11,28-30). Além disto, o rei dos judeus e Filho de Deus é inocente. As falsas testemunhas não encontraram provas contra ele. Em sua entrada em Jerusalém, “*muitos estenderam suas vestes pelo caminho, outros puseram ramos*” e cantavam “*Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!*” (Mc 11,8.9).

O Apóstolo Paulo, na Carta aos Filipenses (2,6-11), revela a espiritualidade que orientou a vida e os passos de Jesus. *Sendo de condição divina, Jesus esvaziou-se a si mesmo, assumiu a condição humana, tornando-se igual aos homens e, como homem, fez-se servo, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte e morte de cruz.* O preço da encarnação foi a cruz. A cruz foi a consequência de sua fidelidade ao plano de Deus Pai. Tudo isso celebramos na Semana Santa. Com o Tríduo Pascal mergulhamos no Mistério Pascal de Cristo, seu esvaziamento total. Na Quinta-feira Santa celebramos a Última Ceia. Com ela Jesus deu as últimas recomendações aos Doze antes de sua morte na cruz. Na instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, Jesus se fez alimento para fortalecer os discípulos na fé e na missão. Ao lavar os pés dos Apóstolos, Jesus deu-lhes o exemplo para que fizessem o mesmo (Jo 13,15).

A Sexta-feira Santa nos convida a contemplar o mistério da morte de Je-

sus, como ouvimos no Evangelho de hoje. No Sábado Santo, “a Igreja permanece junto do sepulcro do Senhor, meditando na sua Paixão e Morte, bem como na sua descida à mansão dos mortos (1Pd 3,19), esperando a sua ressurreição”. E, na Vigília e Domingo da Páscoa, celebramos a Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, na Semana Santa somos convidados a mergulhar no mistério central de nossa fé. Por isso, no contexto do Ano Santo, convidamos a todos a participarem ativamente das celebrações, fortalecendo, assim, nossa fé e nossa esperança.

Pe. Jair Carlesso
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Profissão de Fé

A. Creio...

Prece dos Fiéis

D. Pelo Cristo, servo-sofredor, elevemos a nossa oração ao Pai.

A. Senhor, nosso refúgio, escutai-nos!

L. 1. Para que todos os membros da Igreja, neste Ano Jubilar, aprendam a aliviar as dores dos irmãos e irmãs sofredores, nós vos pedimos.

2. Para que a Semana Santa, que estamos iniciando, nos aproxime ainda mais da cruz do Senhor, para vivermos o seu mistério em nossas vidas cotidianas, nós vos pedimos.

3. Para que a Coleta da Solidariedade nos incentive a cooperarmos com as iniciativas que promovem a Ecologia Integral e a defesa da Casa Comum, nós vos pedimos.

(Oração da CF 2025)

A. Ó Deus, nosso Pai, ao contemplar o trabalho de tuas mãos, viste que tudo era muito bom! O nosso pecado, porém, feriu a beleza de tua obra, e hoje experimentamos suas consequências. Por Jesus, teu Filho e nosso irmão, humildemente te pedimos: dá-nos, nesta Quaresma, a graça do sincero arrependimento e da conversão de nossas atitudes. Que o teu Espírito Santo reacenda em nós a consciência da missão que de ti recebemos: cultivar e guardar a Criação, no cuidado e no respeito à vida. Faz de nós, ó Deus, promotores da solidariedade e da justiça. Enquanto peregrinos, habitamos e construímos nossa Casa Comum, na esperança de um dia sermos acolhidos na Casa que preparaste para nós no Céu. Amém!

3. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: Em comunhão com a Igreja em todo o Brasil, façamos a coleta da Solidariedade, encerrando desta forma a Campanha da Fraternidade. Essa coleta é para ajudar as iniciativas em defesa da ecologia e do cuidado com a natureza.

(Nº 188) **Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos e espero pela tua salvação!**

Ou: (Nº 452) **O nosso Deus, com amor sem medida...**

D. Pela paixão de vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este nosso oferecimento, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. É nosso dever e nossa salvação.

D. A vós, Deus do universo, elevamos as nossas vozes em louvor, pelas maravilhas que criastes e por colocar todos os bens da criação à disposição da humanidade, para que vos encontremos em todas as coisas, para honra e glória do vosso nome e para a nossa santificação.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Senhor nosso Pai, a nossa gratidão por vosso Filho Jesus Cristo, vencedor do pecado e da morte, rosto da vossa misericórdia, e que hoje entra em Jerusalém, aclamado pelos pobres como Rei e Salvador, para sofrer a Paixão e a Morte.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, eterno Deus, o nosso louvor pela presença do Espírito Santo na vossa Santa Igreja, conduzindo-a pelo caminho da santidade e da evangelização, guiada pelo nosso Papa N., nosso bispo N., com todos os bispos, presbíteros, nosso(s) padre(s) N., diáconos e todos os ministros dedicados ao vosso serviço.

A. (rezado ou cantado) **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Deus de amor, a nossa veneração pelos santos e santas que vos amaram acima de tudo e hoje são nossos modelos e patronos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, nosso(a) padroeiro(a) N., e todos aqueles que já vivem convosco na eterna alegria.

A. *(rezado ou cantado)* **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. A vós seja, Deus da vida, toda honra que vos prestamos por aqueles que nos precederam na fé e já se encontram junto de vós: nossos familiares, parentes, amigos e benfeitores já falecidos, nossos irmãos e irmãs na fé, que partilharam suas vidas conosco.

A. *(rezado ou cantado)* **Nós vos damos, hoje e sempre, toda glória e louvor.**

D. Chegue até vós, Deus todo-poderoso, o louvor da vossa Igreja reunida e venha até nós a vossa graça, para vivermos com alegria e disposição a Quaresma deste Ano Jubilar, buscando a vossa infinita misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão

D. *(Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar)* Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer: **Pai nosso...**

D. *(fFz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:)* Eu sou o Pão Vivo descido do céu, se alguém come deste Pão viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. **Senhor, eu não sou digno...**

Comunhão

Anim.: Como o povo simples proclamou Jesus o Messias esperado, professemos a nossa fé na sua presença na Eucaristia que agora receberemos.

(Nº 173) **“Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente”.**

Ou: (Nº 217) **Bendita e louvada seja, no céu, a divina luz...**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

4. DEUS NOS ENVIA

(Avisos)

Oração sobre o Povo

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

A. **Amém.**

D. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

D. Ide em paz e anunciai o Evangelho do Senhor.

A. **Graças a Deus.**

Celebração da Palavra de Deus **Liturgia para a Missa Vespertina da Ceia do Senhor – 17.04.2025**

- Eucaristia: expressão máxima do mandamento do amor.

- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **BRANCA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

(Esta celebração seja feita, preferencialmente, no fim da tarde ou à noite. Se for necessário, pode ser feita à tarde. Depois do Glória, os sinos não sejam mais tocados e os instrumentos apenas sustentem o canto. Pode ser feito o Lava-pés, depois da proclamação do Evangelho).

1. DEUS NOS REÚNE

Anim.: Na Celebração da Ceia do Senhor, iniciamos a celebração do Tríduo Pascal. Vivamos com fé, esperança e amor estes dias santos da Paixão de Jesus.

(Nº 193) **Quanto a nós, devemos gloriar-nos na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

Ou (Nº 195): **A Igreja se une para celebrar.**

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

A. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

A Vida na Liturgia

Ato Penitencial

D. Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de nos aproximar da mesa do Senhor

(Nº 697) S. Senhor, que na água e no Espírito nos regenerastes à vossa imagem, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que enviáis o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

A. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos tornais participantes do vosso Corpo e do vosso Sangue, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

D. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

A. Amém.

Glória (pode ser rezado, conforme a p.6 do Hinário Litúrgico.)

(Nº 715/M) **Glória a Deus nas alturas...**

Oração Coleta

D. OREMOS. Ó Pai, estamos reunidos para a memória da santa Ceia, na qual o vosso Filho Unigênito, ao entregar-se à morte, deu à sua Igreja um novo e eterno sacrifício, como banquete do seu amor. Concedei-nos, por mistério tão excelso, chegar à plenitude da caridade e da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

2. DEUS NOS FALA

(Leccionário Dominical, Ano C, p.468-471)

1ª Leitura: Ex 12,1-8.11-14

L. *Leitura do Livro do Êxodo.*

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés e a Aarão no Egito: “Este mês será para vós o começo dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a comunidade dos filhos de Israel, dizendo: ‘No décimo dia deste mês, cada um tome um cordeiro por família, um cordeiro para cada casa. Se a família não for bastante numerosa para comer um cordeiro, convidará também o vizinho mais próximo, de acordo com o número de pessoas. Deveis calcular o número dos comensais, conforme o tamanho do cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho, de um ano. Podereis escolher tanto um cordeiro, como um cabrito: e deveis guardá-lo preso até ao dia catorze deste mês. Então toda a comunidade de Israel reunida o imolará ao cair da tarde. Tomareis um pouco do seu sangue e untareis os marcos e a travessa da porta, nas casas em que o comerdes. Comereis a carne nessa mesma noite, assada ao fogo, com pães ázimos e ervas amargas. Assim deveis comê-lo: com os rins cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão. E comereis às pressas, pois é a Páscoa, isto é, a ‘Passagem’ do Senhor! E naquela noite passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até os animais; e infligirei castigos contra todos os deuses do Egito, eu, o Senhor. O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora, quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que haveis de celebrar por todas as gerações, como instituição perpétua”. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 115(116)

S. O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor!

A. **O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor!**

S. 1. - Que poderei retribuir ao Senhor Deus* por tudo aquilo que ele fez em meu favor? - Elevo o cálice da minha salvação,* invocando o nome santo do Senhor.

2. - É sentida por demais pelo Senhor* a morte de seus santos, seus amigos. - Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,* mas me quebrastes os grilhões da escravidão!

3. - Por isso, oferto um sacrifício de louvor,* invocando o nome santo do Senhor.
- Vou cumprir minhas promessas ao Senhor* na presença de seu povo reunido.

2ª Leitura: 1Cor 11,23-26

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: O que eu recebi do Senhor, foi isso que eu vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou também o cálice e disse: “Este cálice é a nova aliança, em meu sangue. Todas as vezes que dele beberdes, fazei isto em minha memória”. Todas as vezes, de fato, que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, estareis proclamando a morte do Senhor, até que ele venha.

- Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 198) Eu vos dou um novo mandamento: /:“Que vos ameis uns aos outros assim como eu vos amei”, disse o Senhor.:/

1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho, que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

Ou: (Nº 400) **É como a chuva que lava, é como o fogo que abrasa...**

Evangelho: Jo 13,1-15

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

A. Glória a vós, Senhor.

D. Era antes da festa da Páscoa. Jesus sabia que tinha chegado a sua hora de passar deste mundo para o Pai; tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Estavam tomando a ceia. O diabo já tinha posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de entregar Jesus. Jesus, sabendo que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos e que de Deus tinha saído e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido. Chegou a vez de Simão Pedro. Pedro disse: “Senhor, tu me lavas os pés?” Respondeu Jesus: “Agora, não entendes o que estou fazendo; mais tarde compreenderás”.

Disse-lhe Pedro: “Tu nunca me lavarás os pés!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo”. Simão Pedro disse: “Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça”. Jesus respondeu: “Quem já se banhou não precisa lavar senão os pés, porque já está todo limpo. Também vós estais limpos, mas não todos”. Jesus sabia quem o ia entregar; por isso disse: “Nem todos estais limpos”. Depois de ter lavado os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto e sentou-se de novo. E disse aos discípulos: “Compreendeis o que acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou. Portanto, se eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, para que façais a mesma coisa que eu fiz”. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor!

Reflexão para a Celebração da Ceia do Senhor

Estimada comunidade! Estamos vivendo a Semana Santa, semana central de nossa fé cristã. Ontem à noite, na Catedral, em Erechim, na Missa do Crisma, com a presença dos Padres, Diáconos Permanentes, Religiosos e Religiosas, pessoas das comunidades e representantes das Paróquias, o Bispo Diocesano, Dom Adimir Antonio Mazali, abençoou os Santos Óleos para os Sacramentos do Batismo, Crisma e Unção dos Enfermos. E, no contexto do Ano Jubilar, foi celebrado o Jubileu dos Ministérios Ordenados e da Vida Consagrada e Religiosa. Hoje, Quinta-feira Santa, iniciamos o Tríduo Pascal. A Quinta-feira Santa é marcada pela memória da Última Ceia do Senhor com seus discípulos e nela a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio.

A primeira leitura (Ex 12,1-8.11-14) é um *memorial* da Páscoa dos hebreus, celebrada antes da saída do Egito. Ela significou o início de um novo tempo, pois foi uma celebração de partida. Sua simbologia - *cordeiro assado, pães ázimos, ervas amargas (v.8), rins cingidos, sandálias nos pés, cajado na mão (v.11)* - expressa o momento da saída, em busca de uma vida nova na terra prometida. A Páscoa, como “*memorial perpétuo*” (v.14), celebrada anualmente pelo povo, remetia-os ao *êxodo*, acontecimento fundante de Israel. Cada vez que era celebrada trazia à memória o êxodo como força libertadora.

A segunda leitura (1Cor 11,23-26) e o Evangelho (Jo 13,1-15) narram a Última Ceia de Jesus com seus discípulos. Jesus não celebrou a páscoa judaica, mas a sua Páscoa. Os dois relatos são complementares. Importante dar-se conta do contexto em que ela foi realizada: ela ocorreu quando as autoridades haviam decidido pela morte de Jesus, aspecto este presente nos quatro Evangelhos (Mt

26,4; Mc 14,1; Lc 22,2 e Jo 11,53). A cruz, portanto, não foi um “incidente de percurso”, mas a culminância de uma perseguição. João descreve que Jesus estava plenamente consciente de tudo: “*Sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai..., amou-os até o fim*” (13,1). E Lucas diz: “*Quando chegou a hora, Ele pôs-se à mesa com seus Apóstolos e disse-lhes: ‘Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco antes de sofrer...’*” (22,15). Portanto, a Última Ceia é desejo ardente de Jesus, pois nela deixa seu “testamento” aos discípulos.

O Apóstolo Paulo, juntamente com os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, descrevem a instituição da Eucaristia e do Sacerdócio. As palavras e as ações de Jesus transmitem seu desejo mais profundo aos discípulos. Jesus *tomou o pão, deu graças, partiu-o e disse: Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de mim. Do mesmo modo, tomou o cálice e disse: Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, fazei-o em memória de mim.* O que Jesus disse e fez na Última Ceia foi aquilo que Ele viveu ao longo de sua vida e que culminou na cruz. O que Ele realizou é indicativo para a vida e missão de seus discípulos. Desta forma, os discípulos foram os primeiros convidados a entrar na dinâmica de Jesus.

“Quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, este acontecimento central de salvação torna-se realmente presente” na comunidade (EE 11). Através da Missa, “*este sacrifício volta a estar presente, perpetuando-se, sacramentalmente, em cada comunidade que o oferece pela mão do ministro consagrado*”. Assim, “o sacrifício de Cristo e o sacrifício da Eucaristia são *um único sacrifício*” (EE 12).

O Evangelho de João relata o *lava-pés*, realizado “durante a ceia” (v.2). Jesus estava “*plenamente consciente desse momento*” (v.3). Ele é o Senhor que se fez servo: *tirou o manto, tomou uma toalha e começou a lavar os pés dos discípulos* (v.4-5). Lavando-lhes os pés, Jesus colocou-se à disposição deles. Não se trata de uma purificação ritual. Significa permanentemente “dar a vida” como “serviço”. Pedro teve dificuldade de entendê-lo. Para entrar na dinâmica de Jesus devemos nos deixar *lavar* por Sua Palavra. O amor mais profundo expressa-se na humildade de colocar-se a serviço do outro até o fim. O “*fazei isto em memória de mim*” significa “*como eu vos fiz, também vós o fazeis!*” “A Eucaristia não é um simples rito, mas um ‘fazer’ concreto”, a exemplo de Jesus.

Pe. Jair Carlesso
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Lava-pés

(Depois de proclamado o Evangelho pode convidar Doze pessoas da comunidade que sentam-se em um local adequado, de onde o gesto do pode ser visualizado por todos. O ministro lava os pés de cada pessoa.)

(Nº 199) **Jesus, erguendo-se da ceia...**

Ou: (Nº 500) **O meu mandamento é este: amai-vos como eu vos amei.**

Prece dos Fiéis

D. Lembrando que Jesus, no Cenáculo, rezou por todos os que viessem a ser seus discípulos, dirijamos nossa súplica a Deus Pai pelas necessidades da Igreja e do mundo.

(Nº 756/N) **Ó Senhor, dono da messe, escutai a nossa prece.**

1. Para que todos os membros da Igreja sejam servidores dos seus irmãos e irmãs, ajudando a restaurar-lhes a dignidade de filhos e filhas de Deus, ferida pelo pecado, nós vos pedimos.

2. Para que o Ano Jubilar nos incentive a amarmos profundamente a Presença Real de Jesus na Eucaristia, através das celebrações, da comunhão e da adoração ao Santíssimo Sacramento, nós vos pedimos.

3. Para que valorizemos o Domingo, Dia do Senhor, participando da Missa ou da Celebração da Palavra em nossas comunidades, nós vos pedimos.

A. Jesus, Divino Mestre...

3. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: Na última ceia, quando celebrou a Páscoa com seus discípulos, Jesus ofereceu a nós o seu Corpo e Sangue. Neste rito de oferta, sejamos generosos como Ele foi, e lhe entreguemos nossa vida.

(Nº 201) **/:Ao redor da mesa, repartindo o pão, a maior riqueza dos que são irmãos.:/**

Ou: (Nº 587): **Um coração para amar...**

D. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participar dignamente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos a memória do vosso Filho, torna-se presente a nossa Redenção. Por Cristo nosso Senhor.

A. Amém.

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Nós vos louvamos, Senhor Deus do Universo, pelos dons que nos concedeis todos os dias para o nossos sustento, sobretudo pelo pão de nossas mesas.

A. **Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor.**

D. Nós vos louvamos, Senhor Jesus Cristo, Filho amado do Pai e nosso irmão, que vos oferecetes em alimento, através da Eucaristia e nos mostrastes, ao lavar os pés dos discípulos, o caminho da humildade e do serviço aos irmãos e irmãs.

A. **Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor.**

D. Nós vos louvamos, Senhor Espírito de Deus, porque animais a vossa Igreja em toda a terra, com nosso Papa N., nosso bispo N., com todos os bispos, presbíteros, nosso(s) padre(s) N., e todos os diáconos e ministros servidores do vosso altar e do vosso povo.

A. **Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor.**

D. Nós vos louvamos pela Virgem Maria, por nosso(a) padroeiro(a) N., com todos os santos, que participaram da Mesa do Senhor e hoje se alegram no banquete da vida eterna.

A. **Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor.**

D. Nós vos louvamos pelos nossos irmãos e irmãs já falecidos, pelos quais pedimos a vossa misericórdia, esperando nos encontrarmos um dia, no Reino dos Céus.

A. **Nós vos louvamos e bendizemos, Senhor.**

D. A vós oferecemos a nossa ação de graças, Deus todo-poderoso, por vosso Filho Jesus Cristo, o Pão da Vida verdadeira. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão

D. *(Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar)* Rezemos, com amor e confiança, a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

D. *(Faz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:)* Quem come a

minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. Senhor, eu não sou digno...

Comunhão

Anim.: Vamos ao encontro de Jesus, o Cordeiro sacrificado por nós, presente no Pão Consagrado, alimento no nosso caminho para a Páscoa.

(Nº 191) Eu quis comer esta ceia agora, pois vou morrer, já chegou minha hora.

(O ministro pode deixar um cibório com as hóstias sobre o corporal, sobre o altar, para um momento de adoração.)

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Ó Deus todo-poderoso, assim como hoje nos renovastes pela Ceia do vosso Filho, dai-nos ser eternamente saciados no banquete do seu reino. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Avisos)

4. ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

(Nº 574) Hóstia branca no altar consagrada...

D. Diante do Senhor Jesus, façamos, de joelhos, nosso momento pessoal de oração e adoração em silêncio *(guardam alguns minutos para a oração)*.

D. Senhor Jesus Cristo, meu Deus e Filho de Deus vivo: eu Vos adoro, louvo e bendigo, glorifico e engrandeço, de todo o meu coração. Confesso e creio, com inteira e viva fé que estais nesse Diviníssimo Sacramento, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, encerrado dum modo altíssimo e maravilhoso. Após cada invocação, digamos: **Eu vos adoro.**

A. Eu vos adoro.

D. Meu Deus todo-poderoso, com aquela adoração que se deve à Vossa Divina Majestade, **eu Vos adoro.**

D. Pão vivo, que descestes do Céu para dar a vida ao mundo, **eu Vos adoro.**

D. Venerável Sacramento, que sois tesouro de todas as virtudes e graças, **eu Vos adoro.**

D. Sacrifício Santíssimo, que aplacais a Deus e santificais as almas, **eu Vos adoro.**

D. Verdadeiro Corpo e Sangue do meu Senhor Jesus Cristo, nascido da puríssima Virgem Maria, **eu Vos adoro.**

D. Cordeiro de Deus, que tirais os pecados do mundo, **eu Vos adoro.**

D. Maravilhoso Sacramento de amor, que sois vida dos espíritos e precioso alimento dos Anjos, **eu Vos adoro.**

D. Altíssimo Mistério da fé católica, **eu Vos adoro.**

D. Deus escondido e Salvador nosso, **eu Vos adoro.**

D. Hóstia Santa e Cálice de bênçãos, **eu Vos adoro.**

D. Diviníssimo Sacramento, que sois memorial das maravilhas de Deus, **eu Vos adoro.**

D. Divino Viático dos enfermos, que sois remédio imortal saudável, **eu Vos adoro.**

D. Ó meu Jesus, esplendor da glória do Pai, **eu Vos adoro.**

D. Divino Verbo e Sabedoria eterna, **eu Vos adoro.**

D. Divino Alimento, pelo qual os filhos dos homens se tornam filhos de Deus, **eu Vos adoro.**

D. Pão vivo, por virtude do qual o Criador se une à criatura e o homem mortal se eleva para o Céu, **eu Vos adoro.**

D. Fonte perene de celestiais delícias, **eu Vos adoro.**

D. Refeição espiritual das almas castas e devotas, **eu Vos adoro.**

(Hinário, p. 36:) **“Tão sublime Sacramento”**

(O ministro recolhe o cibório e o coloca no sacrário. Depois sai em silêncio).

Celebração da Palavra de Deus

Ação Litúrgica da Paixão do Senhor – 18.04.2025

“Ave, ó Cruz, única esperança!”

Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **VERMELHA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

(O altar esteja sem toalha e velas. Todas as cruzes sejam cobertas ou retiradas, bem como as flores. Prever uma única cruz, coberta com um tecido roxo, para o rito da Adoração da Cruz. Os instrumentos apenas sustentem o canto. O ministro se aproxima do altar, faz reverência e reza em silêncio e de joelhos, ao que todos acompanham, também de joelhos) .

Oração

D. *(Sem dizer “Oremos”)* Lembrai-vos de vossas misericórdias, Senhor, e santificai com vossa eterna proteção vossos fiéis, pelos quais o Cristo, vosso Filho, instituiu, por seu sangue, o mistério pascal. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

A. **Amém.**

1. DEUS NOS FALA

(Lecionário Dominical, Ano C, p.472-481)

1ª Leitura: Is 52,13–53,12

L. *Leitura do Livro do Profeta Isaías*

Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo - tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem

ou ter aspecto humano -, do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chaga-

do, golpeado por Deus e humilhado! Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 30(31)

S. Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

A. Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.

S.1. - Senhor, eu ponho em vós minha esperança;* que eu não fique envergonhado eternamente! - Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito,* porque vós me salvareis, ó Deus fiel!

2. - Tornei-me o opróbrio do inimigo,* o desprezo e zombaria dos vizinhos, - e objeto de pavor para os amigos;* fogem de mim os que me veem pela rua. - Os corações me esqueceram como um morto,* e tornei-me como um vaso espedaçado.

3. - A vós, ó meu Senhor, eu me confio* e afirmo que só vós sois o meu Deus! - Eu entrego em vossas mãos o meu destino,* libertai-me do inimigo e do opressor!

4. - Mostrei a vossa face ao vosso servo* e salvai-me pela vossa compaixão! - Fortalecei os corações, tende coragem,* todos vós que ao Senhor vos confiais.

2ª Leitura: Hb 4,14-16; 5,7-9

L. Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 185) Salve, ó Cristo obediente! Salve, amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.
2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!

Ou: (Nº 139) /:Louvor a vós, ó Cristo, Rei da eterna glória!:/

L. Jesus Cristo se torno obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

/:Louvor a vós, ó Cristo, Rei da eterna glória!:/

Paixão do Senhor: Jo 18,1-19,42

D. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João.

(N.: Narrador; +: Cristo; Gr.: Grupo; L.: Leitor.)

N. Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas.

Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse: + “A quem procurais?” **N.** Eles responderam: **Gr.** “A Jesus, o Nazareno”. **N.** Jesus disse: + “Sou eu”. **N.** Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou: + “A quem procurais?” **N.** Eles responderam: **Gr.** “A Jesus, o Nazareno”. **N.** Jesus respondeu: + “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”. **N.** Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: ‘Não perdi nenhum daqueles que me confiaste’. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então Jesus disse a Pedro: + “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?” **N.** Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro: **L.** “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?” **N.** Ele respondeu: **L.** “Não!” **N.** Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu: + “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”. **N.** Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo: **L.** “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?” **N.** Respondeu-lhe Jesus: + “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?” **N.** Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe: **Gr.** “Não és tu, também, um dos discípulos dele?” **N.** Pedro negou: **L.** “Não!” **N.** Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse: **L.** “Será que não te vi no jardim com ele?” **N.** Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse: **L.**

“Que acusação apresentais contra este homem?” N. Eles responderam: **Gr.** “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!” N. Pilatos disse: **L.** “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”. N. Os judeus lhe responderam: **Gr.** “Nós não podemos condenar ninguém à morte”. N. Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe: **L.** “Tu és o rei dos judeus?” N. Jesus respondeu: + “Tu estás dizendo isso por ti mesmo, ou outros te disseram isso de mim?” N. Pilatos falou: **L.** “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?” N. Jesus respondeu: + “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas teriam lutado para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”. N. Pilatos disse a Jesus: **L.** “Então, tu és rei?” N. Jesus respondeu: + “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”. N. Pilatos disse a Jesus: **L.** “O que é a verdade?” N. Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes: **L.** “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?” N. Então, começaram a gritar de novo: **Gr.** “Este não, mas Barrabás!” N. Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam: **Gr.** “Viva o rei dos judeus!” N. E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus: **L.** “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”. N. Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: **L.** “Eis o homem!” N. Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: **Gr.** “Crucifica-o! Crucifica-o!” N. Pilatos respondeu: **L.** “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”. N. Os judeus responderam: **Gr.** “Nós temos uma Lei, e, segundo essa Lei, ele deve morrer; porque se fez Filho de Deus”. N. Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus: **L.** “De onde és tu?” N. Jesus ficou calado. Então Pilatos disse: **L.** “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?” N. Jesus respondeu: + “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”. N. Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam: **Gr.** “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”. N. Ouvindo essas pala-

vas, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gábata”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: **L.** “Eis o vosso rei!” **N.** Eles, porém, gritavam: **Gr.** “Fora! Fora! Crucifica-o!” **N.** Pilatos disse: **L.** “Hei de crucificar o vosso rei?” **N.** Os sumos sacerdotes responderam: **Gr.** “Não temos outro rei senão César”. **N.** Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: **Gr.** “Não escreva ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”. **N.** Pilatos respondeu: **L.** “O que escrevi, está escrito”. **N.** Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto a baixo. Disseram então entre si: **Gr.** “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”. **N.** Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: + “Mulher, este é o teu filho”. **N.** Depois disse ao discípulo: + “Esta é a tua mãe”. **N.** Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: + “Tenho sede”. **N.** Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: + “Tudo está consumado”. **N.** E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham e faz-se uma pausa). **N.** Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso

aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”. Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus - mas às escondidas, por medo dos judeus - pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor.

Mensagem para a Paixão do Senhor

Estimada comunidade. Hoje, Sexta-feira Santa, um dia em que contemplamos o mistério da morte, não de qualquer pessoa, mas de Jesus. Ele é o próprio Deus, que se fez humano e veio morar entre nós (Jo 1,14), veio para nos trazer a salvação (Mt 1,21; Jo 3,17).

A celebração da Paixão do Senhor nos remete às causas e ao sentido da morte de Jesus na cruz! O relato do Evangelho de São João, proclamado nesta celebração, narra detalhadamente o processo de condenação e morte de Jesus na cruz.

Jesus apresentou-se com um projeto. Sua presença significou o início de um novo tempo: *“Cumpriu-se o tempo e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede no Evangelho”* (Mc 1,15). Jesus tinha por horizonte a *“vida em abundância para todos”* (Jo 10,10). Por isso ele *“percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades”* (Mt 9,35). O efeito de sua prática era visível: *“Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: os cegos recuperam a vista, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados”* (Mt 11,4-5). Tudo o que Jesus dizia e fazia tinha em vista o Reino de Deus, que se fazia presente em cada pessoa que acolhia sua Palavra. Isso foi introduzindo uma maneira nova de pensar e agir, baseada no amor, na misericórdia, na justiça, na solidariedade, gerando vida digna e paz.

Jesus era portador de *“um ensinamento novo, dado com autoridade”* (Mc 1,27). Isso incomodava quem tinha o poder na sociedade. Por isso, foi perseguido desde o início de seu ministério (Lc 4,28-30). Em Mc 3,6 já havia um plano

para matar Jesus. A pregação e a prática de Jesus constituíam-se numa crítica ao poder constituído e à sociedade estabelecida. Fariseus, sumos sacerdotes, escribas, saduceus, herodianos eram grupos que tinham algum tipo de poder e se opunham a Jesus, querendo pô-lo à prova ou apanhá-lo em alguma palavra. Muitas vezes Jesus denunciou a hipocrisia deles, dizendo: “*Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas...*” (Mt 23,13.15.23.25.27.29); “*Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas...*” (Mt 23,37). Ao encontrar no Templo os vendedores e compradores de bois, ovelhas e pombas, virou as mesas, fez um chicote e expulsou todos, dizendo: “*Minha casa será chamada casa de oração! Vós, porém, fazeis dela um covil de ladrões*” (Mt 21,13)! “*Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio*” (Jo 2,16).

As causas da perseguição e morte de Jesus foram suas denúncias contra o poder estabelecido. Todos esses grupos se uniram contra Jesus. Sua morte teve, portanto, causas históricas concretas, não foi casual, como também a de João Batista. Foi a culminância de uma perseguição sustentada e progressiva. Jesus tinha plena consciência disso, pois por três vezes falou aos discípulos que ao chegar em Jerusalém o prenderiam e o matariam, mas três dias depois ressuscitaria. Permaneceu fiel ao plano do Pai até as últimas consequências: “*amou-os até o fim*” (Jo 13,1).

Sua morte foi, portanto, consequência de sua fidelidade ao Pai. Não se trata de uma morte sem sentido. Ele mesmo disse: “*O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos*” (Mc 10,45). E na Última Ceia, Jesus disse que o *pão*, isto é, seu corpo, é “*entregue por vós*” e o *vinho*, seu sangue, é “*derramado por muitos*”, “*para o perdão dos pecados*”. Na Ceia, Jesus “*interpreta sua própria morte como serviço, como continuação e culminação de sua própria vida*”. Portanto, sua morte tem um sentido salvífico.

A paixão e a morte de Jesus foram a consequência de uma vida levada a sério até seu extremo. Jesus “*vai para a morte com confiança e a vê como último ato de serviço*”. A cruz é o resultado do que Jesus viveu e pregou, de sua comunhão com o Pai: “*desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade dAquele que me enviou*” (Jo 6,38). Jesus oferece a todos o sentido de uma vida de serviço e é isso que ele propõe aos discípulos: “*Como o Pai me enviou, eu também vos envio*” (Jo 20,21). Na cruz não morreu qualquer ser humano, mas o Filho de Deus, que fez de sua morte uma entrega total ao plano do Pai. Assim, Ele nos ensina que a vida tem sentido quando se tem uma causa para viver!

Pe. Jair Carlesso

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Oração Universal

D. Irmãos e irmãs, elevemos a Deus nossa súplica pelas mais diversas necessidades da Igreja e do mundo.

I. Pela Santa Igreja

L. Oremos, irmãos e irmãs caríssimos, pela santa Igreja de Deus: que o Senhor e nosso Deus lhe dê a paz e a unidade, que Ele a proteja por toda a terra e nos conceda uma vida calma e tranquila, para a sua própria glória (*prece em silêncio*).

A. (Nº 212) **Acolhei, Senhor, nossa oração! Ou: Pela morte de vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.**

D. Deus eterno e todo-poderoso, que em Cristo revelastes a vossa glória a todos os povos, velai sobre a obra do vosso amor, para que vossa Igreja, presente no mundo inteiro, persevere inabalável na fé e proclame sempre o vosso nome. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

II. Pelo Papa

L. Oremos pelo nosso santo Padre, o Papa N., para que Deus nosso Senhor, que o escolheu para o episcopado, o conserve são e salvo à frente da sua Igreja, para governar o povo santo de Deus (*prece em silêncio*).

A. **Acolhei ... OU: Pela morte...**

D. Deus eterno e todo-poderoso, em cuja sabedoria tudo tem seu fundamento, dignai-vos escutar nossos pedidos e protegei com amor o Pontífice que escolhestes, para que o povo cristão, que governais por meio dele, possa crescer em sua fé. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

III. Por todos os Membros da Igreja

L. Oremos pelo nosso Bispo N., por todos os bispos, presbíteros e diáconos da Igreja e por todo o povo fiel (*prece em silêncio*).

A. **Acolhei ... OU: Pela morte...**

D. Deus eterno e todo-poderoso, que santificais e governais pelo vosso Espírito todo o corpo da Igreja, escutai as súplicas que vos dirigimos pelos vossos ministros, e fazei que todos, pelo dom da vossa graça, vos sirvam com fidelidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

IV. Pelos Catecúmenos

L. Oremos pelos (nossos) catecúmenos: que o Senhor e nosso Deus abra os ou-

vidos de seus corações e a porta da misericórdia, para que, tendo recebido nas águas do batismo o perdão de todos os seus pecados, sejam incorporados no Cristo Jesus, nosso Senhor (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Deus eterno e todo-poderoso, que por novos filhos e filhas tornais fecunda a vossa Igreja, aumentai a fé e o entendimento dos (nossos) catecúmenos, para que, renascidos na fonte do batismo, sejam contados entre os vossos filhos adotivos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

V. Pela Unidade dos Cristãos

L. Oremos por todos os nossos irmãos e irmãs que creem no Cristo, para que nosso Deus e Senhor se digne reunir e conservar na unidade da sua Igreja todos os que vivem segundo a verdade (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Deus eterno e todo-poderoso, que reunis o que está disperso e conservais o que está unido, velai sobre o rebanho do vosso Filho. Que a integridade da fé e os laços da caridade unam os que foram consagrados por um só batismo. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

VI. Pelos Judeus

L. Oremos pelos judeus, aos quais o Senhor nosso Deus falou em primeiro lugar, para que lhes conceda crescer na fidelidade de sua aliança e no amor do seu nome (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Ó Deus eterno e todo-poderoso, que fizestes vossas promessas a Abraão e seus descendentes, escutai benigno as preces da vossa Igreja. Que o povo da primitiva aliança chegue à plenitude da redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

VII. Pelos que Não Creem em Cristo

L. Oremos pelos que não creem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles ingressar no caminho da salvação (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Deus eterno e todo-poderoso, dai aos que não creem em Cristo, que, caminhando sob o vosso olhar com sinceridade de coração, encontrem a verdade. E nós, amando-nos melhor uns aos outros, participando com maior solicitude do

mistério da vossa vida, sejamos no mundo testemunhas mais fiéis da vossa bondade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

VIII. Pelos que Não Creem em Deus

L. Oremos pelos que não reconhecem a Deus, para que, buscando de coração sincero o que é reto, mereçam chegar ao Deus verdadeiro (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Ó Deus eterno e todo-poderoso, vós criastes todos os seres humanos e pusestes em seu coração o desejo de procurar-vos para que, tendo-vos encontrado, só em vós achassem repouso. Concedei que, entre as dificuldades deste mundo, discernindo os sinais da vossa bondade e vendo o testemunho das boas obras daqueles que creem em vós, tenham a alegria de proclamar que sois o único Deus verdadeiro e Pai de todos os seres humanos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

IX. Pelos Poderes Públicos

L. Oremos por todos os governantes, que Deus nosso Senhor, segundo sua vontade, lhes dirija o espírito e o coração para a verdadeira paz e liberdade de todos (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Deus eterno e todo-poderoso, que tendes na mão os corações dos seres humanos e os direitos dos povos, olhai com bondade aqueles que nos governam. Que por vossa graça se consolidem por toda a terra a prosperidade das nações, a segurança da paz, e a liberdade religiosa. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

X. Por Todos os que Sofrem Provações

L. Oremos, amados irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso, que livre o mundo de todo erro, expulse as doenças e afugente a fome, abra as prisões e liberte os cativos, vele pela segurança dos viajantes, repatrie os exilados, dê a saúde aos doentes e salvação aos que agonizam (*prece em silêncio*).

A. Acolhei ... OU: Pela morte...

D. Deus eterno e todo-poderoso, sois a consolação dos aflitos e a força dos que labutam. Cheguem até vós as preces dos que clamam em sua aflição, sejam quais forem os seus sofrimentos, para que em suas provas, se alegrem com o socorro da vossa misericórdia. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

2. ADORAÇÃO DA CRUZ

Apresentação da Cruz

(O ministro toma a cruz, velada com o pano roxo, e a apresenta à assembleia. Primeiramente, descobre a parte superior; ergue a cruz e diz ou canta a aclamação abaixo. Depois, descobre um dos braços, ergue-a e diz ou canta pela segunda vez. Por fim, descobre o outro braço, ergue-a e diz ou canta pela terceira vez. Coloca a cruz em um pedestal ou sobre uma mesa, ou mesmo a segura para o rito de adoração.)

(Nº 213) D. Eis o lenho da cruz, do qual pendeu a salvação do mundo (3x).

A. Vinde, adoremos!

Adoração da Cruz

(Todos se aproximam e beijam a cruz. Se o número de participantes é muito grande, depois que o ministro e algumas pessoas beijam a cruz, o dirigente pode segurá-la elevada e todos, de joelhos, fazem um momento de adoração em silêncio. Depois da celebração, todos podem se aproximar da cruz e beijá-la. Após a adoração, a cruz é posta na frente ou ao lado do altar.)

(Nº 215) **!:/Salve Cruz libertadora!:/**

Ou: (Nº 217) **Bendita e louvada seja, no céu, a divina luz...**

Coleta para os Lugares Santos

Anim.: Neste dia da Paixão do Senhor, fazemos a nossa coleta a fim de ajudar na manutenção dos santuários da Terra Santa, que preservam os locais sagrados da vida de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Nº 188) **Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos E espero pela tua salvação!**

3. SAGRADA COMUNHÃO

(Coloca-se a toalha, o corporal e as velas acesas sobre o altar. As hóstias sejam buscadas e colocadas sobre o corporal.)

D. Obedientes à Palavra do Salvador, e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

A. Pai nosso...

D. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. Senhor, eu não sou digno(a) que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

Comunhão

(Nº 190) **:/Prova de amor maior não há, que doar a vida pelo irmão.:/**

Ou: (Nº 302) **Vós sois o caminho a verdade e a vida...**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Ó Deus eterno e todo-poderoso, que nos renovastes pela santa morte e ressurreição do vosso Cristo, conservai em nós a obra da vossa misericórdia, para que, pela participação neste mistério, vos consagremos sempre a nossa vida. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Avisos: para a celebração da Vigília Pascal, providenciar velas para todos.)

Oração sobre o Povo

D. Que a vossa bênção, Senhor, desça copiosa sobre o vosso povo, que acaba de celebrar a morte do vosso Filho na esperança da sua ressurreição. Venha o vosso perdão, seja dado o vosso consolo, cresça a fé verdadeira e a redenção eterna se confirme. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Todos se retiram em silêncio).

Celebração da Palavra de Deus

Vigília Pascal na Noite Santa – 19.04.2025

- Cristo Ressuscitado, razão da nossa fé.

- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **BRANCA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

(Essa Vigília somente pode começar após o pôr do sol. As luzes da igreja estejam apagadas. Serão acesas depois da terceira aclamação: “Eis a luz de Cristo”. Providenciar fogo fora da igreja e velas para todos. O altar esteja preparado para a celebração, com toalha, velas e flores. As velas do altar serão acesas somente na hora do Glória, no qual pode-se tocar os sinos e carrilhões. Até este hino, os instrumentos apenas sustentem o canto. Todos se encontram fora da igreja. Se não for possível, apenas o ministro inicie a celebração desde a porta, onde abençoará o fogo, conforme as possibilidades.)

1. LUCERNÁRIO

Anim.: Ao iniciarmos a celebração da Vigília Pascal, a mais importante de todas as celebrações do ano, nos unamos com a Igreja no mundo todo, que celebra a ressurreição de Jesus.

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Bênção do Fogo

D. Meus irmãos e minhas irmãs. Nesta noite santíssima, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra a se reunirem em vigília e oração. Se comemormos a Páscoa do Senhor ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios, podemos ter a firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.

D. OREMOS. Ó Deus, que pelo vosso Filho trouxestes o clarão da vossa luz àqueles que creem, santificai este fogo novo. Concedei que a festa da Páscoa acenda em nós tal desejo do céu, que possamos chegar purificados à festa da luz eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Preparação e Acendimento do Círio Pascal

Anim.: O fogo, símbolo da luz de Cristo, acenderá o círio pascal, que é marcado com a cruz, sinal do sacrifício de Jesus, com as letras alfa e ômega, que são a primeira e última do alfabeto grego, que manifestam que Jesus é o começo e o fim do universo, e com o ano corrente, pois a sua salvação é atual ainda hoje.

D. *(Traça a haste vertical da cruz)* Cristo ontem e hoje, *(a haste horizontal)* Princípio e Fim, *(A)* Alfa e *(Ω)* Ômega. *(2)* A Ele o tempo *(0)* e a eternidade *(2)* a glória e o poder *(5)* pelos séculos sem fim. Amém.

D. *(Colocando os cravos, primeiro da vertical e depois na horizontal.)* *(1)* Por suas santas chagas, *(2)* suas chagas gloriosas, *(3)* o Cristo Senhor *(4)* nos proteja *(5)* e nos guarde. Amém.

D. *(Acende o Círio)* A luz do Cristo que ressuscita resplandecente dissipe as trevas de nosso coração e nossa mente.

Procissão com o Círio

Anim.: O círio irá na procissão à nossa frente, como a luz da ressurreição que afugenta as trevas do mal. Acenderemos as velas diretamente do círio, depois da segunda aclamação.

(O ministro carrega o Círio, que irá à frente de todos. Irá proclamar a aclamação na porta, no meio da igreja e em frente ao altar.)

D. Eis a Luz de Cristo!

A. Demos graças a Deus!

Proclamação da Páscoa

(O Círio é colocado ao lado do Ambão. As velas dos altar ficarão acesas como nos outros tempos litúrgicos. O Círio não substitui as velas do altar.)

Anim.: Alegres pela ressurreição que celebramos, proclamemos a sua Páscoa.

(Nº 233) **Salve luz eterna, luz és tu Jesus...**

(As estrofes podem ser lidas pelo leitor do ambão.)

2. DEUS NOS FALA

D. Meus irmãos e minhas irmãs, tendo iniciado solenemente esta vigília, ouçamos agora, no silêncio do coração, a Palavra de Deus. Meditemos como ele salvou outrora o seu povo e, nestes últimos tempos, enviou o seu Filho como Redentor. Peçamos que o nosso Deus leve à plenitude da redenção esta obra pascal de salvação.

1ª Leitura: Gn 1,1.26-31a (Lecionário, p.798-799)

L. Leitura do Livro do Gênesis

No princípio Deus criou o céu e a terra. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem e segundo a nossa semelhança, para que domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais de toda a terra, e sobre todos

os répteis que rastejam sobre a terra”. E Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou: homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre os pássaros do céu e sobre todos os animais que se movem sobre a terra”. E Deus disse: “Eis que vos entrego todas as plantas que dão semente sobre a terra, e todas as árvores que produzem fruto com sua semente, para vos servirem de alimento. E a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que rasteja sobre a terra e que é animado de vida, eu dou todos os vegetais para alimento”. E assim se fez. E Deus viu tudo quanto havia feito, e eis que tudo era muito bom. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo 103(104) (Leccionário, p.799-800)

S. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda face renovai.

A. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda face renovai.

S. 1. - Bendize, ó minha alma, ao Senhor!* Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! - De majestade e esplendor vos revestis* e de luz vos envolveis como num manto.

2. - A terra vós firmastes em suas bases,* ficará firme pelos séculos sem fim; - os mares a cobriam como um manto,* e as águas envolviam as montanhas.

3. - Fazeis brotar em meio aos vales as nascentes* que passam serpeando entre as montanhas; - às suas margens vêm morar os passarinhos,* entre os ramos eles erguem o seu canto.

4. - De vossa casa as montanhas irrigais,* com vossos frutos saciais a terra inteira; - fazeis crescer os verdes pastos para o gado* e as plantas que são úteis para o homem.

5. - Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras,* e que sabedoria em todas elas! - Encheu-se a terra com as vossas criaturas!* Bendize, ó minha alma, ao Senhor!

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, que dispodes de modo admirável todas as vossas obras, dai aos que foram resgatados pelo vosso Filho a graça de compreender que o sacrifício do Cristo, nossa Páscoa, na plenitude dos tempos, ultrapassa em grandeza a criação do mundo, realizada no princípio. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

2ª Leitura: Ex 14,15-15,1ª (Leccionário Dominical, p.804-805).

L. *Leitura do Livro do Êxodo*

Naqueles dias, o Senhor disse a Moisés: “Por que clamas a mim por socorro? Dize aos filhos de Israel que se ponham em marcha. Quanto a ti, ergue a vara, estende o braço sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar. De minha parte, endurecerei o coração dos egípcios, para que sigam atrás deles, e eu seja glorificado às custas do Faraó, e de todo o seu exército, dos seus carros e cavaleiros. E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando eu for glorificado às custas do Faraó, dos seus carros e cavaleiros”. Então, o anjo do Senhor, que caminhava à frente do acampamento dos filhos de Israel, mudou de posição e foi para trás deles; e com ele, ao mesmo tempo, a coluna de nuvem, que estava na frente, colocou-se atrás, inserindo-se entre o acampamento dos egípcios e o acampamento dos filhos de Israel. Para aqueles a nuvem era tenebrosa, para estes, iluminava a noite. Assim, durante a noite inteira, uns não puderam aproximar-se dos outros. Moisés estendeu a mão sobre o mar, e durante toda a noite o Senhor fez soprar sobre o mar um vento leste muito forte; e as águas se dividiram. Então, os filhos de Israel entraram pelo meio do mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam como que uma muralha à direita e à esquerda. Os egípcios puseram-se a persegui-los, e todos os cavalos do Faraó, carros e cavaleiros os seguiram mar adentro. Ora, de madrugada, o Senhor lançou um olhar, desde a coluna de fogo e da nuvem, sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico. Bloqueou as rodas dos seus carros, de modo que só a muito custo podiam avançar. Disseram, então, os egípcios: “Fujamos de Israel! Pois o Senhor combate a favor deles, contra nós”. O Senhor disse a Moisés: “Estende a mão sobre o mar, para que as águas se voltem contra os egípcios, seus carros e cavaleiros”. Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar voltou ao seu leito normal, enquanto os egípcios, em fuga, corriam ao encontro das águas, e o Senhor os mergulhou no meio das ondas. As águas voltaram e cobriram carros, cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinha entrado no mar em perseguição a Israel. Não escapou um só. Os filhos de Israel, ao contrário, tinham passado a pé enxuto pelo meio do mar, cujas águas lhes formavam uma muralha à direita e à esquerda. Naquele dia, o Senhor livrou Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar, e a mão poderosa do Senhor agir contra eles. O povo temeu o Senhor, e teve fé no Senhor e em Moisés, seu servo. Então, Moisés e os filhos de Israel cantaram ao Senhor este cântico:

Salmo: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18

S. Cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

A. Cantemos ao Senhor que fez brilhar a sua glória!

S. 1. - Ao Senhor quero cantar, pois fez brilhar a sua glória:* precipitou no Mar Vermelho o cavalo e o cavaleiro! - O Senhor é minha força, é a razão do meu cantar,* pois foi ele neste dia para mim libertação!

2. - Ele é meu Deus e o louvarei, Deus de meu pai, e o honrarei.* - O Senhor é um Deus guerreiro o seu nome é “Onipotente”: - os soldados e os carros do Faraó jogou no mar,* seus melhores capitães afogou no Mar Vermelho.

3. - Afundaram como pedras e as ondas os cobriram, + Ó Senhor, o vosso braço é duma força insuperável!* Ó Senhor, o vosso braço esmigalhou os inimigos!

4. - Vosso povo levareis e o plantareis em vosso Monte,* no lugar que preparastes para a vossa habitação, - no Santuário construído pelas vossas próprias mãos.* O Senhor há de reinar eternamente, pelos séculos!

D. OREMOS. Ó Deus, vemos brilhar ainda em nossos dias as vossas antigas maravilhas. Como manifestastes outrora o vosso poder, libertando um só povo da perseguição do Faraó, realizais agora a salvação de todas as nações nas águas do batismo. Concedei a todos os povos da terra tornarem-se filhos de Abraão e participantes da dignidade do vosso povo eleito. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

3ª Leitura: Is 55,1-11 (Leccionário, p.808-809).

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías

Assim diz o Senhor: “Ó vós todos que estais com sede, vinde às águas; vós que não tendes dinheiro, apressai-vos, vinde e comei, vinde comprar sem dinheiro, tomar vinho e leite, sem nenhuma paga. Por que gastar dinheiro com outra coisa que não o pão, desperdiçar o salário senão com satisfação completa? Ouvi-me com atenção, e alimentai-vos bem, para deleite e revigoração do vosso corpo. Inclinaí vosso ouvido e vinde a mim, ouvi e tereis vida; farei convosco um pacto eterno, mantereí fielmente as graças concedidas a Davi. Eis que fiz dele uma testemunha para os povos, chefe e mestre para as nações. Eis que chamarás uma nação que não conhecias, e acorrerão a ti povos que não te conheciam, por causa do Senhor, teu Deus, e do Santo de Israel, que te glorificou. Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado; invocai-o, enquanto ele está perto. Abandone o ímpio seu caminho, e o homem injusto, suas maquinações;

volte para o Senhor, que terá piedade dele, volte para nosso Deus, que é generoso no perdão. Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos e vossos caminhos não são como os meus caminhos, diz o Senhor. Estão meus caminhos tão acima dos vossos caminhos e meus pensamentos acima dos vossos pensamentos, quanto está o céu acima da terra. Como a chuva e a neve descem do céu e para lá não voltam mais, mas vêm irrigar e fecundar a terra, e fazê-la germinar e dar semente, para o plantio e para a alimentação, assim a palavra que sair de minha boca: não voltará para mim vazia; antes, realizará tudo que for de minha vontade e produzirá os efeitos que pretendi, ao enviá-la”. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Is 12,2-3.4bcd.5-6 (Lecionário, p.809)

S. Com alegria bebereis do manancial da salvação.

A. Com alegria bebereis do manancial da salvação.

S.1. - Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo+; o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.* Com alegria bebereis do manancial da salvação.

2. - E direis naquele dia: “Dai louvores ao Senhor +, invocai seu santo nome, anunciai suas maravilhas*, entre os povos proclamai que seu nome é o mais sublime.

3. - Louvai cantando ao nosso Deus, que fez prodígios e portentos,* publicai em toda a terra suas grandes maravilhas! - Exultai cantando alegres, habitantes de Sião,* porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel.

D. OREMOS. Deus eterno e todo-poderoso, única esperança do mundo, pela voz dos profetas anunciastes os mistérios que hoje se realizam. Aumentai benigno o fervor do vosso povo, pois nenhum dos vossos filhos poderá progredir na virtude sem o auxílio da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Glória

(Nº 715/F) Refr.: **Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!**

1. Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

2. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

3. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

Oração Coleta

D. OREMOS. Ó Deus, que iluminais esta noite santa com a glória da ressurreição do Senhor, despertai na vossa Igreja o espírito filial para que, inteiramente renovados, vos sirvamos de todo o coração por toda a nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

4ª Leitura: Rm 6,3-11 (Lecionário, p. 813-814)

L. *Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos*

Irmãos: Será que ignorais que todos nós, batizados em Jesus Cristo, é na sua morte que fomos batizados? Pelo batismo na sua morte, fomos sepultados com ele, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós levemos uma vida nova. Pois, se fomos de certo modo identificados a Jesus Cristo por uma morte semelhante à sua, seremos semelhantes a ele também pela ressurreição. Sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Cristo, para que seja destruído o corpo de pecado, de maneira a não mais servirmos ao pecado. Com efeito, aquele que morreu está livre do pecado. Se, pois, morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele. Sabemos que Cristo ressuscitado dos mortos não morre mais; a morte já não tem poder sobre ele. Pois aquele que morreu, morreu para o pecado uma vez por todas; mas aquele que vive, é para Deus que vive. Assim, vós também considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Jesus Cristo. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

(O refrão do próximo salmo seja cantado, pois é também a aclamação ao Evangelho)

Salmo: Sl 117(118) (Lecionário, p.814).

S. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

A. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!

S. 1. Dai graças ao Senhor, porque ele é bom! Eterna é a sua misericórdia! A casa de Israel agora o dia: Eterna é a sua misericórdia!

2. A mão direita do Senhor fez maravilhas, a mão direita do Senhor me levantou, a mão direita do Senhor fez maravilhas! Não morrerei, mas ao contrário, viverei para cantar as grandes obras do Senhor!

3. A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular. Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: que maravilhas ele fez a nossos olhos!

Evangelho: Lc 24,1-12 (Leccionário, p.814-815)

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

A. Glória a vós, Senhor.

D. No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Elas encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens com roupas brilhantes pararam perto delas. Tomadas de medo, elas olhavam para o chão, mas os dois homens disseram: “Por que estais procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrai-vos do que ele vos falou, quando ainda estava na Galileia: ‘Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia’”. Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus. Voltaram do túmulo e anunciaram tudo isso aos Onze e a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas contaram essas coisas aos apóstolos. Mas eles acharam que tudo isso era desvario, e não acreditaram. Pedro, no entanto, levantou-se e correu ao túmulo. Olhou para dentro e viu apenas os lençóis. Então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor.

Reflexão para a Vigília Pascal na Noite Santa

Estimada comunidade! Nesta Noite Santa estamos reunidos, celebrando a Páscoa do Senhor, o Mistério central de nossa fé. Se o anúncio do nascimento de Jesus foi motivo de “grande alegria” para os pastores de Belém e “para todo o povo” (Lc 2,10-11), esta noite é marcada por uma alegria sem igual, pois outro anúncio da parte de Deus se faz ouvir: “*Ele não está aqui: ressuscitou!*” (Lc 24,6). Estas palavras abrem um horizonte ilimitado em nossa vida. A ressurreição de Jesus irrompe como novidade absoluta, que nos faz caminhar na vida cheios de esperança.

A morte foi vencida pela vida. Por isso, a celebração da Vigília Pascal é muito rica em sua simbologia e em seu anúncio. O fogo é um “princípio ativo”, que tem a capacidade de “purificar e regenerar”. Na Sagrada Escritura, ele “é sinal da presença e ação de Deus no mundo”. O Círio Pascal, que foi aceso no fogo abençoado e trazido em procissão, é símbolo do Cristo Ressuscitado, “luz do mundo” (Jo 8,12), presente no meio de nós. A água é vida. A imersão do Círio Pascal na água lembra-nos que Cristo Ressuscitado, com sua Palavra, veio iluminar e fecundar nossa vida para nos tornarmos seus verdadeiros discípulos e filhos de Deus.

A Liturgia da Palavra da Vigília Pascal é de uma riqueza muito profunda. As diversas leituras resgatam as grandes ações de Deus em favor do povo ao longo da História da Salvação. Fundamentalmente, os textos bíblicos fazem memória: a) da *criação*, lembrando que Deus é a *fonte da vida*; Ele tudo criou por amor e tudo o que fez “era muito bom” (Gn 1,31); b) memória da *libertação*, lembrando que Deus libertou os hebreus da escravidão egípcia por meio de Moisés, seu servo, que conduziu o povo pelo meio do Mar a pé enxuto; c) que Deus “é o Santo de Israel e o seu redentor” (Is 54,5); Ele mesmo disse: “*eu me compadeci de ti, levado por um amor eterno*” (v.8); “*Escutai-me e vinde a mim, ouvi-me e haveis de viver*” (Is 55,3); d) e, ressuscitando Jesus dentre os mortos, o Deus de Israel se revela como *o Deus da vida para além da morte*.

Juntamente com todos os textos bíblicos proclamados, o Evangelho (Lc 24,1-12) tem o anúncio central. Ele revela que Deus Pai não ficou passivo diante da crucificação e morte de Jesus. Deus interveio, ressuscitando-o dos mortos! Essa foi a resposta de Deus àqueles que crucificaram Jesus. O relato inicia dizendo que as mulheres, com os aromas, foram ao túmulo para se encontrar com o Jesus morto (v.1). Ao chegarem, “encontraram a pedra removida” (v.2) e “não encontraram o corpo do Senhor Jesus” (v.3). Tratam-se de sinais inesperados, que as deixaram “perplexas” (v.4a). Nisto dois homens, com vestes resplandecentes, lembrando a transfiguração de Jesus, apresentaram-se a elas (v.4b) com

um anúncio inusitado: “*Por que procurais aquele que vive entre os mortos? Ele não está aqui; ressuscitou!*” (v.6). Jesus não estava mais preso à morte. Para Ele, a morte já era algo do passado. Isto faz pensar onde podemos encontrá-lo, hoje?

Ressuscitar é ser exaltado, é ser introduzido na vida do próprio Deus. Por isso, a ressurreição “é criação nova”, e não o retorno à vida de antes. Ou, como diz o Apóstolo Paulo: “*semeado corruptível, o corpo ressuscita incorruptível*” (1Cor 15,42). Ressuscitado, Jesus retorna ao Pai e permanece vivo na história. A ressurreição nos faz ver que Jesus não ficou apenas um personagem do passado, mas Ele é o Cristo vivo e presente em nossas vidas.

Assim, a ressurreição torna possível o nosso encontro com Cristo. E o determinante na vida de todos nós é a experiência de encontro pessoal com Jesus. É esse encontro que nos converte e nos fortalece na fé e na missão. A partir de hoje somos convidados a acolher o Evangelho como Palavra do Ressuscitado dirigida a nós para nos tornar mais humanos em nossas relações. Assim, a Páscoa nos convida a crer no Cristo Ressuscitado, a testemunhar a verdade do Seu Evangelho e a anunciar a proposta do Reino de Deus como o caminho que nos conduz à vida plena.

Pe. Jair Carlesso

Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

3. LITURGIA BATISMAL

Bênção da Água

(Diante de um recipiente com água para a aspersão)

D. Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne renovar-nos, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos.

Senhor, nosso Deus, velai benigno sobre o vosso povo e, nesta noite santa em que celebramos a maravilha da nossa criação e a maravilha ainda maior da nossa redenção, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativo e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança que era vosso desejo concluir com a humanidade; por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa humanidade ferida pelo pecado. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

Renovação das Promessas do Batismo

(Todos reacendem as velas no Círio Pascal)

D. Meus irmãos e minhas irmãs, pelo mistério pascal, fomos no batismo sepultados com Cristo, para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, terminados os exercícios da Quaresma, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos a Satanás e suas obras, e prometemos servir a Deus na santa Igreja católica. Portanto:

D. Renunciais ao pecado, para viver na liberdade dos filhos de Deus?

A. Renuncio.

D. Renunciais a tudo o que causa desunião, para viver como irmãos e irmãs e para que o pecado não domine sobre vós?

A. Renuncio.

D. Renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado, para seguir Jesus Cristo,?

A. Renuncio.

D. Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

A. Creio.

D. Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, sofreu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

A. Creio.

D. Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

A. Creio.

D. O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão dos pecados, ele nos guarde em sua graça para a vida eterna, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A. Amém.

(Segue a aspersão da assembleia)

A. (Nº 235) Banhados em Cristo somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. /:Aleluia, aleluia, aleluia!:/

Ou: (Nº 164) Senhor, dá-me desta água...

Oração pelas Vocações

A. Jesus, Divino Mestre...

4. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: Nesta noite de luz, ofereçamos ao Senhor a nossa alegria de sermos, através de Jesus Cristo, seus filhos e filhas amados, membros da sua Igreja.

(Nº 240) **Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou!**

D. Acolhei, Senhor, com estas oferendas, as preces do vosso povo e fazei que o sacrifício inaugurado no mistério pascal nos sirva, por vossa graça, de remédio para a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque criastes tudo em perfeição e não levastes em conta o pecado da desobediência humana, mas oferecistes a possibilidade de redenção ao longo da história do vosso povo Israel.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, Deus-Amor, porque nos enviastes o vosso Filho Jesus Cristo, como nosso salvador. Pela sua morte e gloriosa ressurreição, que hoje celebramos, pelo sacramento do Batismo que recebemos, e que nos tornou participantes do Mistério Pascal de Jesus, temos a porta de entrada para a vida eterna.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos damos graças, ó Deus Eterno, porque, pela força do Espírito Santo, reunistes uma só Igreja de todos os povos e nações para continuar a obra redentora de vosso Filho, através da pregação, dos sacramentos e da caridade. Sustentai-a na sua missão, com o Papa N. , nosso Bispo N., com nosso(s) padre(s) N., com nossas lideranças e com todas as pessoas de boa vontade.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, ó Deus, pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires, e de nosso(a) padroeiro(a) N. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna que a eles concedestes.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos glorificamos pelos irmãos e irmãs que viveram entre nós e que morreram na esperança da ressurreição. Concedei-lhes a felicidade e a paz na assembleia dos vossos santos.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Acolhei benigno, ó Pai, nossa oração de louvor e de súplica, feita em nome daquele que vive e reina para sempre, Jesus Cristo. Ele, que é Deus, e vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão

D. (*Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar*) Rezemos, com amor e confiança, a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

D. (*Faz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:*) Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. **Senhor, eu não sou digno...**

Comunhão

Anim.: O Cordeiro de Deus, morto e ressuscitado por amor de nós, se oferece agora como alimento para nós, na santa comunhão.

(Nº 242) **Antes da morte e ressurreição de Jesus...**

Ou (Nº 244) **Cristo, hoje, ressuscita...**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Derramai em nós, Senhor, o Espírito do vosso amor, e fazei que vivam concordes na piedade os que saciastes com os sacramentos pascais. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

5. DEUS NOS ENVIA

(Avisos)

Bênção Solene

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo o pecado.

A. **Amém.**

D. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.

A. **Amém.**

D. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com júbilo a festa da Páscoa, possais chegar, pela graça de Deus, com o coração exultante à festa das alegrias eternas.

A. **Amém.**

D. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

A. **Graças a Deus, aleluia, aleluia!**

Celebração da Palavra de Deus

Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor – 20.04.2025

- Em Cristo Ressuscitado, que caminha conosco, a plenitude da vida

- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **BRANCA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

1. DEUS NOS REÚNE

Anim.: Na sua ressurreição, Jesus vence o pecado e a morte e renova toda a humanidade. Repletos de alegria pascal, celebremos a sua vitória.

(Nº 260) O Cristo está vivo! **Aleluia!**

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A Vida na Liturgia

D. (*Apontando para o Círio*): Bendito sejas, ó Deus Criador, Pai Santo e Senhor, pela ressurreição de vosso Filho, nosso Redentor, e por essa luz radiante, que destrói as trevas do pecado.

(Nº 247) **Ressuscitou de verdade, aleluia, aleluia! Cristo Jesus, ressuscitou, aleluia, aleluia!**

Bênção da água para Aspersão

(*Usa-se a água batismal abençoada na Vigília Pascal ou abençoa-se a água conforme o texto abaixo*).

D. Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne renovar-nos, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos.

Senhor, nosso Deus, velai benigno sobre o vosso povo e, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos

e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança que era vosso desejo concluir com a humanidade; por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa humanidade ferida pelo pecado. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Ou se usar a água abençoada na noite anterior) D. Nós vos damos graças Senhor, pelo dom do Batismo, que nos lavou dos nossos pecados e nos deu acesso à comunhão dos vossos filhos e filhas e à vida eterna. Que esta água recorde o nosso renascimento no Espírito e nos torne dignos de participarmos da vossa mesa.

(Nº 235) Banhados em Cristo somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. /:Aleluia, aleluia, aleluia!:/

Ou: (Nº 164) **Senhor, dá-me desta água...**

D. Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu reino.

A. Amém.

Glória

(Nº 715/F) Refr.: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por Ele amados!

1. Senhor Deus, Rei dos Céus, Deus Pai todo poderoso: nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

2. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

3. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém!

Oração Coleta

D. OREMOS. Ó Deus, no dia de hoje, por vosso Filho, vencedor da morte, nos abristes as portas da vida eterna. Concedei que, celebrando a solenidade da sua ressurreição, renovados pelo vosso Espírito, ressuscitemos para a luz da vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. Amém.

2. DEUS NOS FALA

(Lecionário Dominical, Ano C, p.816-821)

1ª Leitura: At 10,34a.37-43

L. *Leitura dos Atos dos Apóstolos.*

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: “Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do Batismo pregado por João: como Jesus de Nazaré foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder. Ele andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os que estavam dominados pelo demônio; porque Deus estava com ele. E nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, pregando-o numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia, concedendo-lhe manifestar-se não a todo povo, mas às testemunhas que Deus havia escolhido: a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos. E Jesus nos mandou pregar ao povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas dão testemunho dele: ‘Todo aquele que crê em Jesus recebe, em seu nome, o perdão dos pecados’”. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 117(118)

S. Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!

A. **Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!**

S. 1. - Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!* “Eterna é a sua misericórdia!”

- A casa de Israel agora o diga:* “Eterna é a sua misericórdia!”

2. - A mão direita do Senhor fez maravilhas,* a mão direita do Senhor me levantou. - Não morrerei, mas ao contrário, viverei* para cantar as grandes obras do Senhor!

3. - A pedra que os pedreiros rejeitaram,* tornou-se agora a pedra angular. - Pelo Senhor é que foi feito tudo isso:* Que maravilhas ele fez a nossos olhos!

2ª Leitura: Cl 3,1-4

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses.

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com ele, revestidos de glória. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Sequência (Cantada ou rezada deve ser proclamada do Ambão).

(Nº 270) 1. Cantai, cristãos, a final: Salve ó vítima pascal! Cordeiro inocente, o Cristo, abriu-nos do Pai o aprisco.

2. Por toda ovelha imolado, do mundo lava o pecado. Duelam forte e mais forte, é a vida que vence a morte.

3. O Rei da vida, cativo, é morto, mas reina vivo! Responde, pois, ó Maria, no caminho o que havia?

4. Vi Cristo ressuscitado, o túmulo abandonado. Os anjos da cor do sol, dobrado ao chão, o lençol.

5. O Cristo, que leva aos céus, caminha à frente dos seus! Ressuscitou, de verdade, ó Cristo Rei, piedade!

Aclamação ao Evangelho

(Nº 752) **Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!**

S. Cristo nossa Páscoa foi imolado. Celebremos, pois, a festa na sinceridade e verdade.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!

Evangelho: Jo 20,1-9

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

A. Glória a Vós, Senhor.

D. No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao túmulo de Jesus, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo. Então ela saiu correndo e foi encontrar Simão Pedro e o outro discípulo, aquele que Jesus amava, e lhes disse: “Tiraram o Senhor do túmulo, e não sabemos onde o colocaram”. Saíram, então, Pedro e o outro discípulo e foram ao túmulo. Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. Olhando para dentro, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. Chegou também Simão Pedro, que vinha correndo atrás, e entrou no túmulo. Viu as faixas de linho deitadas no chão e o pano que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não posto com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. Então entrou também o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo. Ele viu, e acreditou. De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. - Palavra da Salvação.

A. Glória a Vós, Senhor.

Reflexão para o Domingo de Páscoa

Estimada comunidade! Hoje é Páscoa. Que alegria podermos nos reunir e celebrar este grande acontecimento de nossa fé. Páscoa é a celebração do mistério central de nossa fé: a morte e ressurreição de Jesus. A Páscoa nos diz que Jesus não ficou preso à morte, está vivo. “Deus o ressuscitou”. Assim nos diz Pedro: “*Nós somos testemunhas de tudo o que Jesus fez na região dos judeus e em Jerusalém. Eles o mataram, suspendendo-o no lenho da cruz. Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e concedeu-lhe que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas [...], isto é, a nós, que comemos e bebemos com Jesus, depois que ressuscitou dos mortos*” (At 10,39-41). Essa é a grande convicção dos Apóstolos. “A morte não pôde com Jesus; o crucificado está vivo. Deus o ressuscitou”. Mas, como se deu tudo isso?

A partir das narrativas dos Evangelhos, a condenação e o martírio de Jesus foi um processo muito rápido. Isso mergulhou os discípulos numa profunda crise! Mateus diz que, na hora da prisão de Jesus, “*todos os discípulos, abandonando-o, fugiram*” (26,56). E para o Evangelho de João, depois de seu sepultamento (19,38-42) houve medo e silêncio (20,19)! As expectativas que haviam sido criadas em torno do Reino de Deus parecem ter desabado! Lucas diz que dois de seus discípulos abandonaram tudo e, tristes, tomaram o caminho de volta

para Emaús (Lc 24,13ss). Mas, com a morte de Jesus estaria tudo terminado? João, a partir do capítulo 20, relata uma novidade absoluta!

“*No primeiro dia da semana*” (v.1): é o dia que abre o “novo tempo”, o tempo da presença de Jesus Ressuscitado. “*Maria vai ao sepulcro*” (v.1): vai com a ideia de se encontrar com o Jesus morto, e não se dá conta de que o “novo dia”, o dia da ressurreição já começou. Ela crê que a morte triunfou, não sabe ainda que ela foi vencida. Vai visitar o sepulcro, sem levar nada. Trevas! Ao chegar, “*viu que a pedra fora tirada do sepulcro*” (v.1): surpresa, espanto. Esta pedra seria o selo da morte definitiva, mas ela não estava mais exercendo essa finalidade, pois não aprisionava mais Jesus ali.

Perplexa, Maria correu ao encontro de Pedro e do Discípulo Amado e anuncia-lhes: “*Retiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram*” (v.2). Interessante que ela fala no plural, em nome de um grupo de mulheres. Aquilo que era sinal de vida, Jesus não está mais morto e deitado no túmulo, ela o interpreta como sinal de morte. A expressão “*ainda estava escura*” (v.1) representa esta situação dos discípulos, mergulhados na dor da morte de Jesus, vivendo o desamparo de sua partida, sem se darem conta de sua ressurreição. Eles são uma comunidade desolada, sem perspectivas, pois tudo havia acabado!

Diante da notícia de Maria, ambos os discípulos correram imediatamente ao túmulo. A diferença é que o Discípulo Amado, que tinha uma intimidade maior com Jesus, chegou primeiro. Corre mais depressa aquele que tem uma experiência mais profunda do amor de Deus. “*Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou*” (v.5). Viu que os panos não exerciam mais a função que tinham. Aguardando a chegada de Pedro, ele demonstra seu respeito por quem era o líder do grupo.

Ao chegar, Pedro *entra e vê* os panos de linho e o sudário, que estava à parte (v.6-7). O sudário, que representa a morte, não envolvia mais a cabeça de Jesus. Jesus venceu a morte. Então o Discípulo Amado *entrou, viu e acreditou* (v.8). Para ele, a morte foi vencida pela vida. O doador da vida não estava mais prisioneiro da morte. Assim, o Discípulo Amado foi o primeiro a compreender estes sinais. Só compreende os mistérios de Deus quem tem uma comunhão profunda com Ele.

A falta de compreensão da Escritura (v.9) era a razão da incredulidade. Por isso, eles tiveram a necessidade de ver para crer. Depois disto, retornaram para casa (v.10). Por sua vez, ainda não anunciavam o acontecido, pois ainda não tinham se encontrado com Ele, apenas comprovaram sua ausência no túmulo. Será o encontro pessoal com Ele que os levará a dar testemunho. Finalizamos dizendo

que a ressurreição é a resposta de Deus à crucificação de Jesus (At 4,10). Com a certeza da ressurreição, não havia mais dúvida: tudo o que Jesus ensinou e anunciou era verdade e se torna missão dos discípulos. A Páscoa nos faz missionários do Ressuscitado. Feliz Páscoa a todos!

Pe. Jair Carlesso
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Profissão de Fé

A. Creio...

Prece dos Fiéis

D. Elevemos a nossa oração a Deus Pai, que ressuscitou seu Filho dentre os mortos.

A. Pelo Cristo Ressuscitado, ouvi-nos, ó Pai.

L. 1. Para que a Ressurreição de Jesus anime toda a Igreja a viver a esperança proclamada neste Ano Santo, nós vos pedimos.

2. Para que a Ressurreição de Jesus nos ilumine diante das trevas do pecado e da morte, nós vos pedimos.

3. Para que a Ressurreição de Jesus fortaleça os nossos laços de irmandade, gerados pelo Sacramento do Batismo, nós vos pedimos.

4. Para que a Ressurreição de Jesus conforte os que sofrem as dores da doença, da violência e da guerra, nós vos pedimos.

5...

A. Jesus, Divino Mestre...

3. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: Ofereçamos a Deus Pai a alegria de sermos membros da sua Igreja, pela graça da ressurreição de Jesus Cristo, herdeiros da vida eterna.

(Nº 239) **Bendito sejas, ó Rei da Glória!**

Ou: (Nº 240) **Eu creio num mundo novo, pois Cristo ressuscitou!**

D. Exultando de alegria pascal, nós vos oferecemos, Senhor, os dons da nossa vida, na celebração da renovação de toda a humanidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque criastes tudo em perfeição e não levastes em conta pecado da desobediência humana, mas oferecestes a possibilidade de redenção ao longo da história do vosso povo Israel.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, Deus-Amor, porque nos enviastes o vosso Filho Jesus Cristo, como nosso salvador. Pela sua morte e gloriosa ressurreição, que hoje celebramos, pelo sacramento do Batismo que recebemos, e que nos tornou participantes do Mistério Pascal de Jesus, temos a porta de entrada para a vida eterna.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos damos graças, ó Deus Eterno, porque, pela força do Espírito Santo, reunistes uma só Igreja de todos os povos e nações para continuar a obra redentora de vosso Filho, através da pregação, dos sacramentos e da caridade. Sustentai-a na sua missão, com o Papa N. , nosso Bispo N., com nosso(s) padre(s) N., com nossas lideranças e com todas as pessoas de boa vontade.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, ó Deus, pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires, e de nosso(a) padroeiro(a) N. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna que a eles concedestes.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos glorificamos pelos irmãos e irmãs que viveram entre nós e que morreram na esperança da ressurreição. Concedei-lhes a felicidade e a paz na assembleia dos vossos santos.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Acolhei benigno, ó Pai, nossa oração de louvor e de súplica, feita em nome daquele que vive e reina para sempre, Jesus Cristo. Ele, que é Deus, e vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão

D. *(Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar)* Rezemos, com amor e confiança, a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

D. *(Faz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:)* Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. **Senhor, eu não sou digno...**

Comunhão

Anim.: O Cordeiro imolado é digno de toda honra, glória e adoração. Recebamos o seu corpo sabendo que é Ele quem nos dá a verdadeira vida.

(Nº 282) **Por toda a terra é noite escura e desolada...**

Ou: (Nº 244) **Cristo, hoje, ressuscita...**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Deus de bondade, que renovastes vossa Igreja pelos mistérios pascais, concedei-nos vossa constante proteção e conduzi-nos à glória da ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

4. DEUS NOS ENVIA

(Avisos)

Bênção Solene

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo o pecado.

A. **Amém.**

D. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.

A. **Amém.**

D. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com júbilo a

festa da Páscoa, possais chegar, pela graça de Deus, com o coração exultante à festa das alegrias eternas.

A. **Amém.**

D. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

A. **Graças a Deus, aleluia, aleluia!**

Celebração da Palavra de Deus

2º Domingo da Páscoa – 27.04.2025

- A comunidade nos revela o Ressuscitado.
- Domingo da Divina Misericórdia
- Jubileu 2025: “Peregrinos de Esperança”.

Cor litúrgica: **BRANCA** Comissão Dioc. de Liturgia – Erechim/RS www.diocesedeerexim.org.br

1. DEUS NOS REÚNE

Anim.: No Domingo da Divina Misericórdia, encerrando a Oitava de Páscoa, cantemos, com júbilo, os louvores do Senhor que vive para sempre.

(Nº 257) /: **O Ressuscitado vive entre nós! Amém! Aleluia!:/**

Ou: (Nº 256) **Ó morte, onde está tua vitória?**

Saudação

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. O Deus da esperança, que nos cumula de toda a alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!**

A Vida na Liturgia

D. (*Apontando para o Círio Pascal*) Bendito sejas, Deus da vida, pela Ressurreição de Jesus Cristo e por esta luz radiante, sinal da sua presença entre nós e de vosso imenso amor para conosco!

A. (Nº 247) **Ressuscitou de verdade, aleluia, aleluia! Cristo Jesus, ressuscitou, aleluia, aleluia!**

Bênção da Água para Aspersão

(À frente do recipiente com água).

D. Meus irmãos e minhas irmãs, invoquemos o Senhor nosso Deus para que se digne abençoar esta água, que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo. Que ele se digne renovar-nos, para que permaneçamos fiéis ao Espírito que recebemos.

Senhor, nosso Deus, velai benigno sobre o vosso povo e, dignai-vos abençoar esta água. Fostes vós que a criastes para fecundar a terra, para lavar nossos corpos e refazer nossas forças. Também a fizestes instrumento da vossa misericórdia: por ela libertastes o vosso povo do cativeiro e aplacastes no deserto a sua sede; por ela os profetas anunciaram a vossa aliança que era vosso desejo concluir com a humanidade; por ela finalmente, consagrada pelo Cristo no Jordão, renovastes, pelo banho do novo nascimento, a nossa humanidade ferida pelo pecado. Que esta água seja para nós uma recordação do nosso Batismo e nos faça participar da alegria dos que foram batizados na Páscoa. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

(Nº 235) Banhados em Cristo somos uma nova criatura. As coisas antigas já se passaram, somos nascidos de novo. /:Aleluia, aleluia, aleluia!:/

Ou: (Nº 164) **Senhor, dá-me desta água...**

D. Deus todo-poderoso nos purifique dos nossos pecados e, pela celebração desta Eucaristia, nos torne dignos da mesa do seu reino.

A. **Amém.**

Glória

(Nº 715/M) S. Glória a Deus nas alturas

T. e paz na terra aos homens por Ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, **T. Deus Pai todo-poderoso.**

S. Nós vos louvamos, **T. nós vos bendizemos,**

S. nós vos adoramos, **T. nós vos glorificamos,**

S. nós vos damos graças **T. por vossa imensa glória.**

S. Senhor Jesus Cristo, **T. Filho Unigênito,**

S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, **T. Filho de Deus Pai.**

S. Vós que tirais o pecado do mundo, **T. tende piedade de nós.**

S. Vós que tirais o pecado do mundo, **T. acolhei a nossa súplica.**

S. Vós que estais à direita do Pai, **T. tende piedade de nós.**

S. Só vós sois o Santo, **T. só vós o Senhor,**
S. só vós o Altíssimo, **T. Jesus Cristo,**
S. com o Espírito Santo, **T. na glória de Deus Pai. Amém!**

Oração Coleta

D. OREMOS. Ó Deus de eterna misericórdia, na festa anual da Páscoa reacendeis a fé do povo a vós consagrado. Aumentai a graça que destes, para que todos compreendam melhor o Batismo que os lavou, o Espírito que os regenerou, e o sangue que os redimiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

2. DEUS NOS FALA

(Lecionário Dominical, Ano C, p.822-825)

1ª Leitura: At 5,12-16

L. *Leitura dos Atos dos Apóstolos.*

Muitos sinais e maravilhas eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos os fiéis se reuniam, com muita união, no Pórtico de Salomão. Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito. Crescia sempre mais o número dos que aderiam ao Senhor pela fé; era uma multidão de homens e mulheres. Chegavam a transportar para as praças os doentes em camas e macas, a fim de que, quando Pedro passasse, pelo menos a sua sombra tocasse alguns deles. A multidão vinha até das cidades vizinhas de Jerusalém, trazendo doentes e pessoas atormentadas por maus espíritos. E todos eram curados. - Palavra do Senhor.

A. **Graças a Deus.**

Salmo: Sl 117(118)

S. Dai graças ao Senhor porque Ele é bom; eterna é sua misericórdia!

A. **Dai graças ao Senhor porque Ele é bom; eterna é sua misericórdia!**

S. 1. - A casa de Israel agora o diga:* “Eterna é a sua misericórdia!” - A casa de Aarão agora o diga:* “Eterna é a sua misericórdia!” - Os que temem o Senhor agora o digam:* “Eterna é a sua misericórdia!”

2. - “A pedra que os pedreiros rejeitaram* tornou-se agora a pedra angular”. - Pelo Senhor é que foi feito tudo isso.* Que maravilhas ele fez a nossos olhos! - Este é o dia que o Senhor fez para nós,* alegremo-nos e nele exultemos!

3. - Ó Senhor, dai-nos a vossa salvação,* ó Senhor, dai-nos também prosperi-

dade! - Bendito seja, em nome do Senhor,* aquele que em seus átrios vai entrando! - Desta casa do Senhor vos bendizemos.* Que o Senhor e nosso Deus nos ilumine!

2ª Leitura: Ap 1,9-13.17-19

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João.

Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no reino e na perseverança em Jesus, fui levado à ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do testemunho que eu dava de Jesus. No dia do Senhor, fui arrebatado pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, a qual dizia: “O que vais ver, escreve-o num livro. Então voltei-me para ver quem estava falando; e ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro. No meio dos candelabros havia alguém semelhante a um “filho de homem”, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro em volta do peito. Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas ele colocou sobre mim sua mão direita e disse: “Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o Último, aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para sempre. Eu tenho a chave da morte e da região dos mortos. Escreve, pois, o que viste, aquilo que está acontecendo e que vai acontecer depois. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

(Nº 52) /:Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!:/

S. “Acreditaste, Tomé, porque me viste. Felizes os que creram sem ter visto!”

/:Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!:/

Evangelho: Jo 20,19-31

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

A. Glória a vós, Senhor.

D. Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pondo-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. Depois destas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos se alegraram por verem o Senhor. Novamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E depois de ter dito isto soprou sobre eles e disse: “Recebi o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados; a quem os não perdoardes, eles lhes serão retidos”. Tomé, chamado Dídimo, que era um dos doze, não estava com eles quando Jesus veio. Os outros

discípulos contaram-lhe depois: “Vimos o Senhor!” Mas Tomé disse-lhes: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos e não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, encontravam-se os discípulos novamente reunidos em casa, e Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado. E não sejas incrédulo, mas fiel”. Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” Jesus lhe disse: “Acreditaste, por que me viste? Bem-aventurados os que creram sem terem visto!” Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome. - Palavra da Salvação.

A. Glória a vós, Senhor!

Reflexão para o 2º Domingo da Páscoa

Estimada comunidade! A Páscoa nos revela que “Deus ressuscitou Jesus” (At 2,24), vencendo a morte. Este acontecimento é central em nossa fé. A Páscoa nos diz, portanto, que a vida venceu, é mais forte do que a morte. Por isso, de tão importante que é a Páscoa, ela é celebrada não apenas em um domingo, mas ao longo de todo o Tempo Pascal, que se estende até o Pentecostes. Este Domingo, portanto, é o 2º Domingo da Páscoa.

Por sua vez, o 2º Domingo da Páscoa foi instituído por São João Paulo II como o “Domingo da Divina Misericórdia”. O Papa Francisco nos lembra que a “misericórdia” é um dos principais “atributos de Deus”. Deus é misericordioso. O Salmo responsorial deste domingo nos convida a confiarmos em Deus, pois “eterna é a sua misericórdia!” (Sl 118,2). Por isso, o Papa Francisco nos convida a incorporarmos a misericórdia como princípio de vida a orientar nossas relações. Assim, o Domingo da Misericórdia nos recorda o valor e a importância de viver a misericórdia, estabelecendo relações de diálogo, compreensão e amor.

O Evangelho deste Domingo (Jo 20,19-31) relata os dois primeiros encontros do Cristo ressuscitado com os discípulos. O relato inicia situando o momento do encontro: foi “*à tarde daquele dia, o primeiro da semana*” (v.19). É o dia em que começa a “nova criação”, isto é, o dia da ressurreição, o dia da nova Páscoa, do novo êxodo. Os discípulos estavam com as “*portas fechadas*”. Isto indica que o ambiente era de hostilidade, insegurança e medo. O anúncio de Maria Madalena – “Eu vi o Senhor” (Jo 20,18) – não os havia libertado do medo. Isto mostra que não basta “saber” que Jesus ressuscitou, é preciso “fazer a experiência” do encontro com o Ressuscitado. É o encontro com Ele que dá força e encoraja para a missão. Isso lembra a importância do Domingo, dia do nosso encontro com o Ressuscitado na Comunidade, reunida em celebração.

Ao colocar-se no “*meio deles*” (Jo 20,19), Jesus cumpriu sua própria palavra, dita na Última Ceia: “*Não vos deixarei órfãos, voltarei convosco*” (Jo 14,18). O seu anúncio é de “*paz*”: “*A paz esteja convosco*” (Jo 20,19). É a saudação daquele que venceu o mundo. A paz é o anúncio-desejo do Cristo ressuscitado a todos. “*Mostrou-lhes as mãos e o lado*”: indica que é o mesmo que estava antes com eles. São os sinais do seu amor e da sua vitória. Mostra-lhes, com isto, que por eles havia entregado a vida e Deus o ressuscitou. Por isso, suas palavras de paz são verdadeiras, não são fantasia, são o testemunho de Alguém que dá a vida. Assim, a presença do Ressuscitado é motivo de grande alegria. Os discípulos foram desafiados a sair do medo, a passar à fé viva e abraçar a causa do Ressuscitado.

Jesus apresentou-se como o enviado do Pai e enviou os discípulos para continuarem a sua missão: “*Como o Pai me enviou, também eu vos envio*” (v. 21). A missão dos discípulos deverá ser cumprida como Ele a cumpriu. Depois de enviá-los, soprou sobre eles o “*Espírito Santo*” (v.22), capacitando-os e encorajando-os para a missão. Jesus infundiu-lhes o seu “*alento de vida*”, o seu Espírito, para que a missão fosse cumprida plenamente. Jesus foi enviado para salvar o mundo. Esta devia ser a missão dos discípulos. Deste Espírito veio a força que os impulsionou para a missão.

No 1º encontro de Jesus com eles, Tomé “*não estava*” presente (v.24). Separado da comunidade, não participou da experiência de encontro com o Ressuscitado, como os demais: não recebeu sopro do Espírito e nem a missão que Jesus lhes havia dado (v.21-23). Os discípulos contaram-lhe a experiência: “*Vimos o Senhor*” (v.25). Os “*onze*” formavam uma comunidade com uma nova experiência: a de que Jesus não era mais uma figura do passado, pois estava vivo entre eles. Tomé resiste em crer no testemunho da comunidade. Hoje, também, a experiência de encontro com o Senhor se dá na comunidade!

Jesus o entende e oito dias depois vem a seu encontro (v.26), novamente na comunidade reunida. Oferece-lhe os sinais de sua presença viva e convida-o a crer: “*Não sejas incrédulo, mas fiel*” (v.27). Fazendo a experiência do encontro com o Ressuscitado, Tomé dispensa as provas e faz a mais profunda profissão de fé: “*Meu Senhor e meu Deus*” (v.28). O Evangelho nos ensina que o Cristo Ressuscitado é percebido quando participamos da comunidade. Valorizemos mais a celebração dominical!

Pe. Jair Carlesso
Coordenador Diocesano da Ação Evangelizadora

Profissão de Fé

A. Creio...

Prece dos Fiéis

D. A Deus, “paciente e misericordioso”, apresentemos nossas preces comunitárias.

A. Pela vossa misericórdia, ouvi-nos, Senhor.

1. Para que a celebração do Ano Jubilar faça com que a Igreja seja mais misericordiosa, anunciando e promovendo a reconciliação, nós vos pedimos.

2. Para que, à luz da fé, pelas obras de misericórdia corporais e espirituais, toquemos a carne de Cristo nos irmãos e irmãs necessitados, nós vos pedimos:

3. Para que vivamos nossa fé inseridos na comunidade, como membros fiéis e ativos, a fim de melhor testemunharmos a presença de Jesus vivo entre nós, nós vos pedimos.

4...

A. Jesus, Divino Mestre...

3. DEUS NOS FAZ IRMÃOS

Rito de Oferta

Anim.: A misericórdia é um pilar fundamental da vida cristã. Ofereçamos ao Senhor, neste rito de oferta, as atitudes de misericórdia para com nossos irmãos e irmãs.

(Nº 239) **Bendito sejas, ó Rei da Glória!**

Ou: (Nº 278) **Um novo dia, mais vida e esperança...**

D. Senhor, nós vos pedimos: aceitai as oferendas do vosso povo, para que, renovado pela confissão do vosso nome e pelo Batismo, alcance a felicidade eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito de Louvor

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos a Deus nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque criastes tudo em perfeição e não levastes em conta pecado da desobediência humana, mas oferecestes a possibilidade de redenção ao longo da história do vosso povo Israel.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, Deus-Amor, porque nos enviastes o vosso Filho Jesus Cristo, como nosso salvador. Pela sua morte e gloriosa ressurreição, que hoje celebramos, pelo sacramento do Batismo que recebemos, e que nos tornou participantes do Mistério Pascal de Jesus, temos a porta de entrada para a vida eterna.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos damos graças, ó Deus Eterno, porque, pela força do Espírito Santo, reunistes uma só Igreja de todos os povos e nações para continuar a obra redentora de vosso Filho, através da pregação, dos sacramentos e da caridade. Sustentai-a na sua missão, com o Papa N. , nosso Bispo N., com nosso(s) padre(s) N., com nossas lideranças e com todas as pessoas de boa vontade.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos agradecemos, ó Deus, pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires, e de nosso(a) padroeiro(a) N. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna que a eles concedestes.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Nós vos glorificamos pelos irmãos e irmãs que viveram entre nós e que morreram na esperança da ressurreição. Concedei-lhes a felicidade e a paz na assembleia dos vossos santos.

A. (cantando) **Já ressuscitou, aleluia! Cristo Jesus ei-lo vivo entre nós!**

D. Acolhei benigno, ó Pai, nossa oração de louvor e de súplica, feita em nome daquele que vive e reina para sempre, Jesus Cristo. Ele, que é Deus, e vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

A. **Amém.**

Rito da Comunhão

D. (*Busca as Hóstias no sacrário e as coloca sobre o altar*) Rezemos, com amor e confiança, a oração que Jesus nos ensinou: **Pai nosso...**

D. (*Faz genuflexão, toma uma hóstia e mostra ao povo, dizendo:*) Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A. **Senhor, eu não sou digno...**

Comunhão

Anim.: Na Eucaristia, encontramos Jesus Cristo que nos atrai ao seu coração misericordioso. Abramos o nosso coração para que ele possa nos perdoar e nos transformar.

(Nº 285) **É bom estarmos juntos à mesa do Senhor...**

Ou: (Nº 282) **Por toda a terra é noite escura e desolada...**

Oração depois da Comunhão

D. OREMOS. Nós vos pedimos, Deus todo-poderoso: concedei que permaneça sempre em nossos corações o sacramento pascal que recebemos. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

4. DEUS NOS ENVIA

(Avisos)

Bênção Solene

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus todo-poderoso vos abençoe nesta solenidade pascal e vos proteja contra todo o pecado.

A. **Amém.**

D. Aquele que vos renova para a vida eterna, pela ressurreição do seu Filho, vos enriqueça com o dom da imortalidade.

A. **Amém.**

D. E vós que, transcorridos os dias da paixão do Senhor, celebrais com júbilo a festa da Páscoa, possais chegar, pela graça de Deus, com o coração exultante à festa das alegrias eternas.

A. **Amém.**

D. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

A. **Amém.**

D. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe, aleluia, aleluia!

A. **Graças a Deus, aleluia, aleluia!**

Oração do Jubileu 2025

Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz.

Hino do Jubileu 2025

**Ref.: Chama viva da minha esperança, este canto suba para Ti!
Seio eterno de infinita vida, no caminho, eu confio em Ti!**

1. Toda a língua, povo e nação tua luz encontra na Palavra.
Os teus filhos, frágeis e dispersos se reúnem no teu Filho amado.
2. Deus nos olha terno e paciente: nasce a aurora de um futuro novo.
Novos Céus, Terra feita nova: passa os muros, Espírito de Vida!
3. Ergue os olhos, move-te com o vento, não te atrases: chega Deus, no tempo.
Jesus Cristo por ti se fez homem: aos milhares, seguem o caminho.

Acesse o site da Diocese:

<https://www.diocesedeerexim.org.br>

Nele, há notícias e fotos da novena e da romaria, bem como este caderno das celebrações, o folheto Comunidade em Oração, notícias, artigos, documentos, biografia e foto dos padres, dados das paróquias.....



DIOCESE
DE EREXIM
EM COMUNHÃO
COM O **JUBILEU**
2025